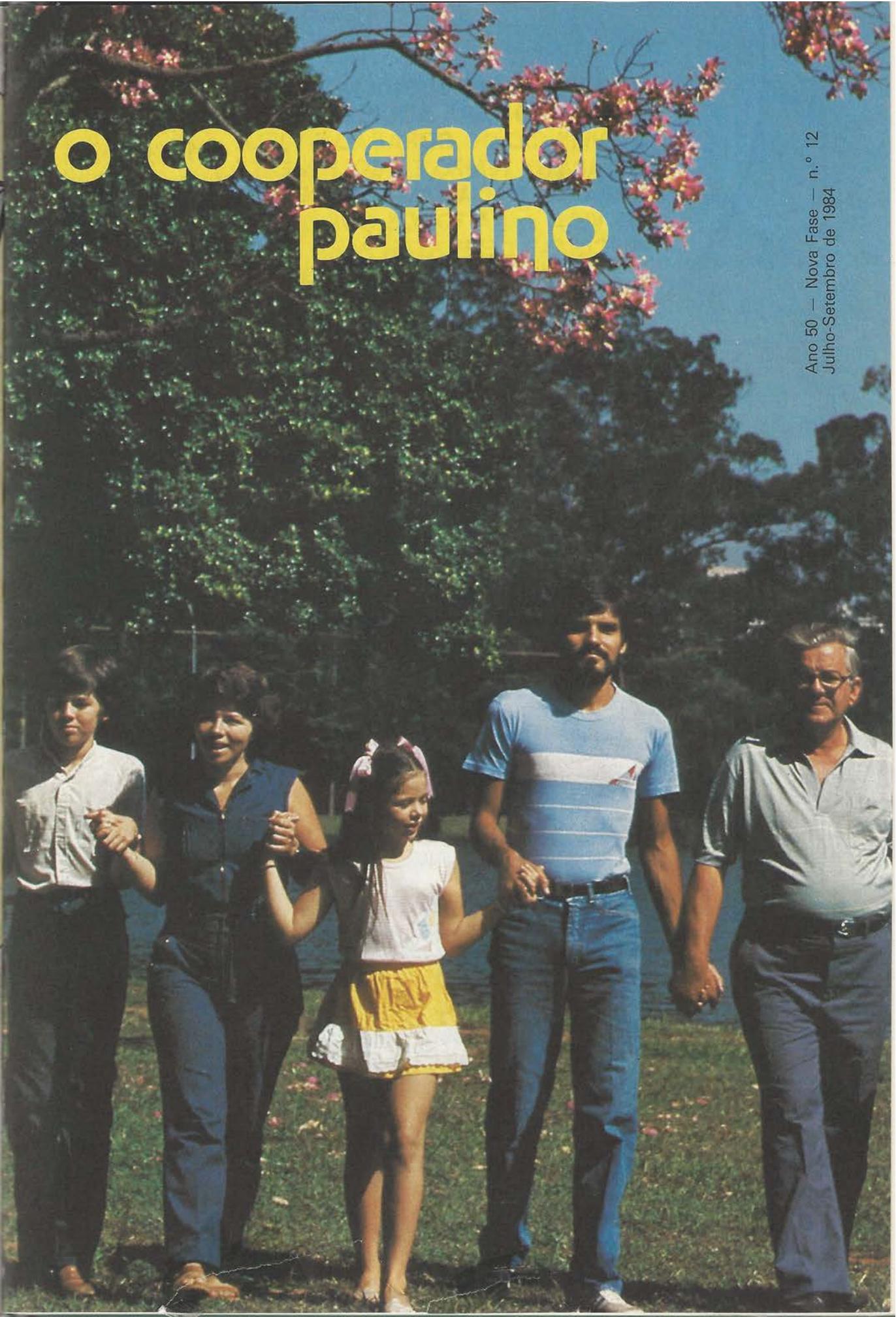
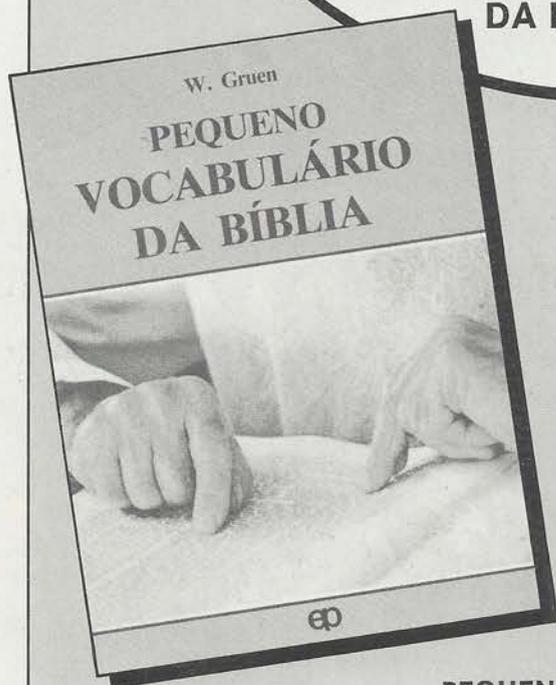


o cooperador paulino

Ano 50 — Nova Fase — n.º 12
Julho-Setembro de 1984



**A BÍBLIA É FORÇA NO
CAMINHO PARA AQUELES QUE
NO SILÊNCIO DO CORAÇÃO SABEM
DEDICAR-LHE TEMPO E ACOLHIMENTO.
A PALAVRA NA BÍBLIA TEM UMA MENSAGEM
DE VIDA PARA TODOS QUE DELA
PRECISAM. DESPERTAR PARA A FÉ
É MAIS FÁCIL PARA AQUELES
QUE DESCOBRIRAM A FORÇA
DA PALAVRA.**



**PEQUENO
VOCABULÁRIO DA BÍBLIA**

W. Gruen

Agora ficou mais fácil ler e entender a Bíblia. É só utilizar como guia o PEQUENO DICIONÁRIO BÍBLICO.

Ali você encontra as palavras mais difíceis da Bíblia explicadas de forma simples e popular. Também palavras de sentido duvidoso ou ligadas à cultura da época, estão servindo de ponto de referência para um leitor curioso e interessado. 74 páginas.



**O CAMINHO FEITO
PELA PALAVRA**

Eliseu Hugo Lopes

Explicações dos Atos dos Apóstolos seguidas de perguntas para reflexão em grupo mostram a semelhança que existe entre a primeira comunidade cristã e as nossas comunidades de fé. São 48 páginas dedicadas a explicação dos Atos, destacando particularmente o sentido da vida. Defender a vida, dar-lhe sentido e encontrar força para promover a vida ao nosso redor é mais fácil para quem ler O CAMINHO FEITO PELA PALAVRA.

- VEJA TAMBÉM**
- ABC da Bíblia
 - Adão é brasileiro
 - A Bíblia na escola
 - Bíblia, livro feito em mutirão



A venda nas Livrarias
EDIÇÕES PAULINAS, ou em
mais 3.000 revendedores.

Publicação trimestral da Família Paulina

Ano L — Nova fase — N.º 12

Julho-Setembro de 1984

Capa: O que é necessário para a realização da própria vocação? "É preciso estar atento à voz dos irmãos, caminhar com eles, ser sal e luz. Realizar a vocação é estar em sintonia com Deus e com os irmãos".

"O COOPERADOR PAULINO" é uma revista fundada pelo Pe. Tiago Alberione em 1918 e publicada em 13 nações, em 7 línguas. Sua missão é servir ao Evangelho, à cultura humana e à catequese do povo de Deus no campo da Comunicação Social. Quer ainda informar sobre a vida, espiritualidade e atividade missionária da Família Paulina que procura manter viva, no mundo moderno, a obra evangelizadora do apóstolo São Paulo.

Propriedade: PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO

Diretor Responsável:
Pe. Angelo Caravina, SSP

Coordenação:
Luiz M. Duarte e Patrícia Silva

Participaram neste número:
Iraci Didoné, Luiz Mocelin, Arnaldo Poletto, Silvana Fogaça, Celina Araújo, Aparecida Nespoli.

Composição e impressão: Gráfica de "EDIÇÕES PAULINAS"
Via Raposo Tavares, km 18,5
S. Paulo — SP

Redação: PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO — Rua Dr. Pinto Ferraz, 183 — Fones 571-3921
04117 S. Paulo — SP.

Assinatura: Distribuição gratuita, mas aceitam-se contribuições em nome de PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO (no endereço da Redação)

DISPONÍVEIS PARA SERVIR

Há, em nossa sociedade, uma desenfreada corrida para a acumulação de bens materiais. O que se busca a todo custo é o lucro. Nada se faz de graça. Tudo deve ser pago e bem pago. Os meios de comunicação social, em grande parte, são responsáveis pela propagação dessa mentalidade. Vai-se perdendo o sentido e o gosto do gratuito.

Além disso, invade o homem de nossa civilização um ardente anseio de ganhar prestígio e gozar de consideração entre os companheiros. A troca desses desejos desgovernados sacrifica-se até mesmo a honestidade e a honra. Pois bem, é dentro desta mesma sociedade de consumo, embalada pela ganância de acumular sempre mais, que surgem pessoas capazes de *gratuidade*. Gente altruísta, despojada de tudo o que não é essencial para a própria vida e subsistência. Pessoas que sentem um forte apelo para sair de si e investir os próprios talentos em vista de libertar o homem e criar-lhe condições dignas de vida. São homens e mulheres que doam sua vida em benefício da vida de outras pessoas. Apresentam-se *disponíveis para servir*. São leigos, missionários, sacerdotes, religiosos e religiosas.

Nesta edição, o leitor poderá captar o testemunho de algumas pessoas que fizeram de sua história um investimento para Deus e para o povo. Por esta razão elas passam a ser, aos olhos dos contemporâneos, um provocante desafio. Desafio que tem condições de revolver o íntimo de quem ainda não deu um sentido para a própria vida, ou que na caminhada acha-se desorientado diante dos embates e dificuldades que o dia-a-dia oferece.

A Redação

Evangelizar através do rádio

A Igreja, na América Latina, tomou consciência da força dos meios de comunicação social para a divulgação da mensagem do evangelho. Vemos essa consciência estampada no Documento de Puebla, nº 1064, que diz: "A evangelização não pode prescindir, hoje em dia, dos meios de comunicação social".

No Brasil, o rádio continua sendo, dentre os canais de comunicação de massa, aquele que oferece *bens simbólicos* (informativos, educativos, religiosos ou de lazer e entretenimento) com menor estipêndio econômico para o ouvinte, além de ser o veículo de maior penetração em todas as camadas sociais.

A Igreja vem descobrindo, cada vez mais, o valor e a importância do rádio como instrumento de promoção humana e de evangelização. E diante da grande possibilidade de comunicação que o rádio oferece em nosso País e, conseqüentemente, também diante da grande possibilidade de tornar esse meio de comunicação instrumento de evangelização e de promoção integral do homem, a Igreja, no Brasil, não se limitou, nem se limita apenas em fazer um ou outro programa de evangelização em emissoras não católicas, quando lhe é concedido espaço-tempo, mas, com ingentes esforços e sacrifícios, ela participou e continua participando de concorrências públicas para a obtenção de canais de rádio. E, graças a essa providência, hoje, das mais de 1.500 emissoras existentes no País, 115 aproximadamente são *rádios católicas*, por pertencerem a Dioceses, Congregações e Ordens Religiosas, Fundações e Paróquias.

Há os que duvidam que o rádio seja um instrumento eficaz de promoção humana e de evangelização, achando ser ele um veículo de massa que só anestesia a consciência crítica do ouvinte.

A Pia Sociedade de São Paulo, congregação religiosa fundada pelo Padre Tiago Alberione, tem como finalidade evangelizar através dos mais modernos e eficazes meios de comunicação que a ciência e o progresso técnico colocam à disposição do homem. Ciente da força, da eficácia, do poder e da penetração do rádio nas camadas menos favorecidas cultural e socialmente e entre aqueles que não tem voz nem vez, a Pia Sociedade de São Paulo possui emissoras de rádio em São Paulo (Rádio América), no Rio de Janeiro (Rádio Carioca), em Salvador (Rádio Cultura) e no Recife (Rádio Olinda). Além disso, diante do crescente pluralismo desorientador, defendido pelos meios de comunicação social e diante da Pastoral da Igreja que se propõe estar sempre mais presente na vida cotidiana do povo (Puebla, nº 1092), para orientá-lo, a Pia Sociedade de São Paulo criou, em São Paulo, uma Central de Produção de Programas de Rádio, *CEPAV—Central Paulina de Audiovisuais*.

Atualmente, são três os programas de rádio produzidos pela CEPAN, a saber:

1. ASSIM FALOU JESUS. É um programa de quinze minutos diários que tem a forma de celebração da Palavra de Deus, compondo-se de uma oração inicial, leitura de um trecho do Evangelho, reflexão sobre o texto proclamado e cantos de mensagem intercalando os momentos de reflexão, buscando a atenção e a interiorização do ouvinte.



D. Helder grava seu programa diário que vai ao ar em várias emissoras do Brasil.

2. O SUCESSO EM SUA VIDA. É um programa de vinte e cinco minutos diários que procura, através de um bate-papo amigo em torno das músicas que são sucesso, levar o ouvinte a uma reflexão sobre o conteúdo das letras e das músicas que são tocadas nas emissoras de rádio. E procura tirar elementos positivos que possam ser aplicados no seu dia-a-dia. É um programa que ensina o ouvinte a escutar, analisar e tirar mensagens de músicas que o rádio toca todos os dias. Numa palavra, o programa ensina o ouvinte a ouvir a música e prepara-lhe o espírito crítico para uma análise mais segura das mensagens recebidas.

3. UM OLHAR SOBRE A CIDADE. É um programa de apenas cinco minutos, em forma de crônica, que procura tirar dos fatos mais simples do cotidiano, as maiores verdades da vida. O estilo de crônica, no rá-

dio, atrai o ouvinte e o leva à reflexão sobre si mesmo em relação ao meio em que vive.

Neste momento, são mais de 160 emissoras de rádio, em sua maioria não católicas, que estão transmitindo os programas produzidos pela CEPAV.

O Padre Tiago Alberione, ao fundar a Pia Sociedade de São Paulo, tinha em mente a angústia das grandes massas, que corriam à procura de um pouco de luz, de um caminho seguro e que não eram atingidas pelos meios tradicionais de evangelização da Igreja. O único jeito de atingir essas criaturas, para dizer-lhes uma palavra de apoio, de otimismo, de esperança e de amor, seria através dos meios de comunicação social, pois "quem fez do mundo uma aldeia", fará também dos homens, irmãos!

*Pe. Luiz Mocelin,
sacerdote paulino e diretor do CEPAV.*

Disponíveis para servir

Muitos de nós, se não fôssemos tão tímidos (!), já teríamos perguntado a uma irmã ou a um padre o que eles acreditam ser a **VOCAÇÃO**; como sentiram sua vocação; o que é necessário para ser padre ou irmã, e muitas outras coisas... O CP resolveu 'colocar no ar' essas perguntas que ficam presas em nossas gargantas e convidou alguns membros da Família Paulina para que respondessem às seguintes perguntas:

1. Para você o que é *vocação*?
2. Como você sentiu sua *vocação*?
3. você acha possível alguém 'matar' sua *vocação*?
4. O que você diria a quem está buscando sua *vocação*?
5. O que é necessário para a realização da *vocação consagrada*?

As respostas não querem ser 'verdades prontas' que não podem ser questionadas e completadas... Mas são pistas que nos ajudarão a refletir sobre o tema da **VOCAÇÃO**! Através do testemunho de gente que há muito tempo está dando sua resposta ao *chamado* de Deus, somos levados a fazer um balanço de nossa vida e a nos perguntar: *Qual a minha opção na vida?*

Pe. VIRGÍLIO

Sacerdote paulino, nascido em Dávoli (Itália), 28 anos de sacerdócio, atualmente é redator de O DOMINGO.

1. Vocação é *chamado, nomeação, designação, eleição...*

Vocação é "Deus chamando alguém para a vida". Alguém que estava apenas na mente de Deus, e Deus quer que exista, tenha subsistência própria, SEJA HOMEM.

Fui *chamado* por Deus para ser homem no sentido pleno da palavra: alguém que saiba construir algo de bom neste mundo, que possa trabalhar na edificação do Reino, que consiga servir, amar e ser amado. A seguir, tive a oportunidade de realizar minha missão de homem na vida religiosa e sacerdotal.

Não acredito num Deus que vá pessoalmente dizer ao homem: "Você faça isto! Você faça aquilo!" Só existe um momento, na história da gente, em que Deus faz uma imposição, dá uma ordem, e emite um imperativo categórico: "Quero que você seja!" É o momento da criação, quando o Amor Primeiro nos faz pular do nada e nos empurra para a vida!

Quanto ao resto, Deus se limita a fazer convites, a abrir caminhos, a apontar perspectivas, a apresentar planos... Mas cabe a nós optar por um caminho ou por outro. A última palavra é sempre nossa, uma vez que o próprio Deus nos deixou o poder de decisão ao nos dar inteligência, coragem, capacidade de amar e, acima de tudo, liberdade. Forçados a dizer "sim" aos planos de Deus, não passaríamos de uma legião de escravos.

2. De repente, aos nove anos, tive o impulso de ser padre. Mas não creio ter "sentido" naquela hora mi-

na vocação. Esta, a gente vai descobrindo aos poucos.

O meu vigário propôs-me o seminário paulino. E foi assimilando a missão paulina, e gostando dela, que entrevi a grande perspectiva da minha vida.

Talvez influenciado, empolgado — mas não manipulado — pelo ambiente, decidi ser padre paulino desde a adolescência. Mais tarde, porém, tive tempo para optar com toda liberdade. E, se tivesse que recomeçar de novo, eu escolheria o mesmo caminho!

3. Não apenas é possível, como é o fato mais corriqueiro do mundo. O homem mata, traiçoa, dribla sua vocação, seu ideal, seu compromisso de homem, não quando deixa de fazer uma coisa para fazer outra; quando deixa de se tornar médico para se tornar advogado; não quando deixa de se tornar padre para se tornar agricultor... Mas quando deixa de fazer uma *opção inteligente* — ou quando não faz opção alguma.

O importante, na vida, é *OPRAR*. O homem que se fecha no egoísmo, acaba matando sua vocação ao amor; o homem que se faz partidário do aborto, da violência, da opressão, acaba matando sua vocação de defensor da vida; o homem que não assume o perdão, que não acolhe e não quer seu semelhante como irmão, acaba matando sua vocação de filho de Deus...

4. Siga o impulso do seu coração! E não permita que o egoísmo, o comodismo e a vaidade interfiram em suas decisões!

5. Em palavras simples e concretas: É preciso ter a coragem de renunciar ao casamento e assumir o celibato.

Você pode objetar que isso não é tudo. Mas eu acho que está na hora de demitirmos a figura do padre (e do religioso). Ele não é um super-homem, um superdotado, um monstro sagrado; é um simples homem como o resto dos homens.

E acho também que os outros compromissos, tais como: abandonar amigos e casa paterna, oferecer a vida pelos irmãos, anunciar o Evangelho, libertar os pobres e oprimidos, comprometer-se com a justiça e a verdade — são compromissos de todos os cristãos.

IRMÃ TERESINHA DAMBROS

Paulina, gaúcha de Maquiné, 18 anos de vida consagrada, formada em Comunicação Social e trabalhando no PROEP — Promoção e Divulgação/Edições Paulinas.

1. Fica difícil dizer o que é vocação! Prefiro falar de minha experiência de vocacionada. Para mim, a vocação nasce da vivência da comunidade, isto é, do apoio, incentivo, motivações e também das exigências e necessidades desta comunidade. Deus cha-

ma a pessoa da comunidade para um *serviço* na Igreja. Uma Igreja não tem fronteiras, é universal. Nos Atos dos Apóstolos lemos: "... separai-me Paulo e Barnabé para uma obra a que os destinei... depois de terem jejuado e orado, impuseram-lhes as mãos e os enviaram". Deus os chamou e a comunidade os enviou. Assim, a resposta que a pessoa dá ao chamado de Deus tem a força de toda a comunidade.

2. Justamente, a minha vocação foi despertada pelo meu velho vigário, pela vivência cristã de meus pais e da comunidade. O incentivo e o apoio destas pessoas me ajudaram a responder um "SIM A DEUS". Minha resposta pessoal, mesmo que tenha sido dada aos 12 anos, era clara e consciente: eu me consagraria a Deus para levar às famílias o livro e a revista que falavam dele. Eu gostava muito de ler e me empolgava com a idéia de passar pelas casas oferecendo livros.

3. Não posso afirmar nada a este respeito. Sei, porém, que é possível perder a própria identidade de religiosa, quando falta oração e motivações apostólicas. Quando o trabalho não é mais um serviço aos irmãos, mas uma execução de tarefa. A partir daí, não tem mais sentido viver num convento.

4. De um lado, inserir-se na comunidade paroquial, perceber suas motivações, exigências e necessidades. De outro lado, participar de encontros vocacionais para inteirar-se do sentido da vida religiosa hoje e conhecer os carismas das diversas congregações. E, acima de tudo, na oração *escutar* a voz de Deus que chama e pede uma resposta generosa! Certamente Ele não confiará uma missão qualquer, mas aquela que atenda às necessidades mais urgentes.

5. Responder, todos os dias, com entusiasmo novo o "SIM" dado a Deus. Estar atento às necessidades dos irmãos, caminhar com eles, ser sal e luz, como Jesus fala no Evangelho. Em síntese, realizar a vocação é estar em sintonia com Deus e com os irmãos.

IRMÃ LOURENÇA ARDISSÃO

Pia Discípula, capixaba de Linhares, 13 anos de vida consagrada, é coordenadora das irmãs no Vocacionário Paulino, em São Paulo.

1. Vocação é um *chamado*, que consiste na escuta interior de um apelo que dá sentido à vida. É o encontro do homem com seu autêntico caminho, centrando-se na dimensão mais profunda de sua existência. É sempre um *chamado pessoal*. Um chamado de Deus ao homem que responde!

2. Desde muito jovem senti este chamado que, para mim, era incerto, pois não tinha convicção de como dar uma resposta. Com o passar dos tempos pude perceber que tudo era um 'segredo' de Deus, e

que Ele só foi revelando-o na medida em que dei espaço, numa atitude de escuta! Porém, a semente que Ele colocou em meu ser foi cultivada com a oração perseverante de meus pais. Disto tenho certeza...

Com a idade de 17 anos, deu-se minha entrada na Congregação. Embora ainda com algumas incertezas, eu tinha um profundo desejo de estar a serviço do Evangelho. E com o passar dos tempos tudo foi-se revelando na luz no Mestre. Sempre, e em momentos de dúvida, confiei muito em Maria, ela foi e é minha companheira de viagem!

Hoje sou feliz e acredito que a vocação é um dom e quem a possui tem também as graças para lhe responder. Foi assim que me senti escolhida e amada pelo Senhor!

3. Sim, a vocação é um chamado de Deus, mas necessita da resposta do homem para poder acontecer. A vocação pode ser interrompida a partir do momento que eu decido dizer "não" ao convite de Deus.

Um membro mutilado cessa de viver, o mesmo se dá com a vocação. Uma pessoa mutilada da sociedade, ela existe, mas não vive... Assim acontece dentro da Igreja e de uma Congregação; um membro desprezado é mutilado, ele não existe vocacionalmente. Ele continua sendo uma pessoa física, mas não encontra motivações para alimentar sua resposta. E acontece a morte da vocação...

4. Eu diria que o vocacionado deve estar numa atitude de abertura às iniciativas de Deus. Deve ter presente as aspirações, o desejo profundo do próprio ser; ouvir o próprio íntimo, sentir os apelos e o convite interior. Procurar sempre descobrir o valor daquilo que quer, colocando-se numa atitude de fé, sem ter medo do que vai acontecer. Ainda eu diria: alimente sua resposta à luz da oração! Ela tem um valor primário e essencial no que diz respeito à vocação.

5. Para uma maior realização dentro de um caminho de fidelidade, se necessita:

- Programação de vida organizada;
- Vontade firme de assumir a vocação;
- Atitude de abandono confiante em Deus na oração, acreditando que somente ela pode realizar uma ação salvífica, e é indispensável para concretizar o próprio ideal;
- Sentir-se membro ativo na Igreja e dentro da própria comunidade, colocando seus dons a serviço dos irmãos.

IRMÃ LÁZARA CAMARGO

Pastorinha, paulista de Piraporinha, 17 anos de vida consagrada, responsável pela Educação Religiosa no Instituto Divina Pastora.

1. Para mim, vocação é uma força interior que nos interpela a cada instante e nos chama a dar uma resposta de Fé e Compromisso.

2. Ainda bem pequena, observando a dedicação e entusiasmo do Vigário e das pessoas que o ajudavam na vida da Paróquia, senti um impulso *de me colocar a serviço*.

Vieram Irmãs para o Colégio da nossa cidade. Ouvi e conheci outras tantas Irmãs e sempre estimulada pelo primeiro pensamento, decidi ser Religiosa. E, ainda criança, optei pela Congregação que me pareceu mais simpática. Mas, Deus quis mostrar o caminho segundo o desejo que me envolvia: *Estar a serviço do povo na Paróquia*.

Nem sei bem como aconteceu, mas, no dia 2 de Agosto de 1959, com toda a singeleza de uma criança que se deixa conduzir, comecei a fazer parte da comunidade das Irmãs de Jesus Bom Pastor, "*Pastorinhas*". Tudo foi muito simples e natural, e eu continuava firme. Atrás de tudo estava uma santa mulher, a minha Mãe, que acreditou, acompanhou, me incentivou e acima de tudo rezou e reza também hoje, cada dia com mais fervor. A ela o meu obrigada, a Deus a minha resposta de fé.

3. Não só acho, mas sinto que é possível e acontece quando a pessoa mesma, começa deixar a intimidade com Deus e, em consequência não ouve os apelos, empobrece o amor, cresce a solidão e silencia o *Sim* que deveria ser dado a cada instante. A influência de outros apelos sufocam a consciência, desviam a resposta, mata o ideal.

4. A você que está buscando sua Vocação, eu diria: "Vá tranquilo e confiante. Não tenha pressa, fique atento a sua *Força Interior*, reze e peça a Deus que o ilumine e esclareça cada momento de sua vida.

Dê sua resposta a cada instante e observe o seu termômetro interior: *A PAZ, A ALEGRIA, O AMOR CRESCEM EM VOCÊ*, mesmo que tantas vezes tenha que chorar? Se essas riquezas forem uma constante em sua vida, siga em frente, Deus quer precisar de você".

5. Para uma pessoa realizar sua Vocação Religiosa é necessário: — Ter boa constituição física, mente sadia e grande força de vontade. Conhecer profundamente seus anseios e aptidões. Gostar de estudar. Saber com clareza o que quer abraçar e procurar pessoas que possam ajudá-la a se preparar bem.

— Informar-se sobre as várias maneiras de viver a vida consagrada, as Congregações Religiosas e suas expressões de Apostolado.

— Rezar muito, criar forte relacionamento com Deus e confiar seu ideal a Maria Santíssima.

Uma vez decidido qual o caminho a seguir, colocar-se à mercê de Deus numa atitude de entrega. Responder cotidianamente com Fé, doação, liberdade e sinceridade aos apelos de Deus que quer encontrar em cada pessoa a sua testemunha fiel para levar o Reino a todos e todos ao Reino do Eterno Amor.



“Siga o impulso do seu coração! E não permita que o egoísmo, o comodismo e a vaidade interfiram em suas decisões!”

IRMÃO LUCIANO MARCHIONI

Irmão paulino, italiano nascido em Bologna, 20 anos de vida consagrada, animador vocacional e integrante da equipe de formação da Província dos Paulinos.

1. Para não repetir uma retórica ou uma resposta conceituada, costumo dizer que não se pode defini-la pura e simplesmente! É um contexto de coisas maravilhosas que começam acontecendo com a pessoa que, a partir de um certo momento e de determinadas circunstâncias, começa a dar-se conta de que *alguém* espera um pouco mais dela.

Sei que não é de todos se incomodar com certas coisas e situações relacionadas com seus irmãos. Num primeiro momento, não passam de belos pensamentos que até fazem brotar algum bom propósito, mas ficam nisso... Há quem, por exemplo, sente dó de um pobre e miserável que bate à sua porta. Dá-lhe um pedaço de pão, às vezes seco e duro, não tendo presente se o pobre tem ou não tem dentadura! Há aquele que o manda embora com palavras nem sempre gentis... Há quem acolhe o pobre e o faz sentar-se à sua mesa, interessa-se por sua vida, dá-lhe um pouco de seu tempo e até desce para a favela a fim de ver qual a sua vida. Enfim, há quem se torna pobre entre os pobres para partilhar o que tem de melhor, ou seja, *todo o seu tempo, toda a sua vida!* Tal atitude não se toma de um dia para outro nem por ‘cair do cavalo’ que supõe uma grande conversão, um abrir olhos para a realidade chocante que diz respeito aos semelhantes.

Eu diria que nada de importante e de vital acontece em nossa existência sem um verdadeiro contato com a pessoa de Cristo. Sem ele nada podemos fazer! É pela fé que acreditamos em sua Palavra que diz: “Aquele que deixar tudo por amor de mim e dos irmãos, receberá o cêntuplo aqui e possuirá a vida eterna”, ou seja, o próprio Deus. Queremos mais do que isto?

2. De uma forma bem definida e empolgante, posso afirmar que a senti aos 15 anos. Minha vida foi marcada por dificuldades enfrentadas desde muito cedo pela falta de minha mãe, que o Senhor levou quando eu tinha apenas 7 anos. Isso fez com que

eu assumisse a vida com muita seriedade, pois era o mais velho dos homens lá de casa. Havíamos perdido tudo com a guerra e o pouco que restara o gastamos com remédios e hospital onde a mãe ficou internada um bom tempo. Papai trabalhava na manutenção de estradas para ganhar um dinheirinho certo todo mês. Sempre saía cedinho para voltar à noite... Não sei como dei conta do recado! Pois meu pai era bastante exigente na cobrança das tarefas. Mas tudo se tornava mais fácil pois entre nós, irmãos e irmãs, sempre existiu uma grande união. O mais árduo para mim foi tomar conta da cozinha pois o pai era um bom garfo e eu nem sequer gostava muito do macarrão que eu mesmo fazia!

Mais tarde, quando as coisas começaram a melhorar, passei a questionar-me vocacionalmente. Achava até impossível que viesse a seguir a vocação sacerdotal (a exemplo de meu tio que era vigário ou de meu primo que pretendia ser padre missionário na África...).

Sei que o questionamento veio forte e decisivo quando li no folheto ‘LA DOMENICA’ (O DOMINGO) alguma coisa a respeito dos Paulinos. Chamou-me a atenção o fato deles se preocuparem com aquela maioria do pessoal que não está sendo atingida pelos métodos tradicionais da evangelização. E para isso usavam dos meios de comunicação social.

3. Não acho possível, pois a vocação se identifica com a própria pessoa, aliás, com a alma da gente e com nossas próprias aspirações. De forma que, como a alma não pode morrer, também não é possível matar uma vocação, ainda que seja a nossa própria vocação!

Acontece, contudo, que uma vocação precisa de um certo ambiente pra *viver* e deve ser alimentada com motivações profundas capazes de dar à pessoa força para enfrentar qualquer situação. *Estar no mundo e não ser do mundo* é o grande desafio diante do qual podemos nos sair bem ou sucumbirmos! Matar a própria vocação não é possível, mas abafá-la ou sufocá-la, isto acontece quando perdemos de vista a razão de nosso *ser religioso*, da nossa consagração à causa dos irmãos, e de nossa entrega livre e total a Deus e aos irmãos.

4. Para quem está buscando sua vocação e ainda não a identificou, eu peço que não desista desta pro-

cura, pois este desejo íntimo de *acertar o caminho* já é um grande começo! É uma semente que, se devidamente alimentada e cuidada, pode produzir o melhor fruto.

Você que procura acertar sua caminhada, esteja em sintonia com Jesus Cristo, estabelecendo momentos fortes de oração, e até de silêncio, após seu dia de trabalho junto aos irmãos! Pode até procurar por alguém que o ajude mais concretamente neste discernimento vocacional. Um padre ou uma pessoa amiga poderão ser de grande ajuda. Você pode não acertar logo sua vocação específica devido a uma série de circunstâncias independentes de sua vontade, mas continue na busca do ideal. Há muitas maneiras de servir a Deus nos irmãos! Deixe-se orientar por aquela pessoa que você vê e sente realizada em sua vocação. Não siga este ou aquele caminho só porque ele o ajuda a realizar-se a si mesmo, mas escolha aquele que o fará sentir-se bem, vendo seus irmãos felizes e realizados com a sua *presença* e o *tempo* que você livremente decidirá dedicar-lhes!

5. Os *votos*, que fazemos quando nos consagramos ao serviço dos irmãos na vida religiosa, se constituem em regras profundamente conhecidas e aceitas livremente para que orientem nossas forças ao novo pro-

jeto de vida. Este projeto pode parecer completamente absurdo aos olhos dos homens e difícil de ser entendido por quem não se entrega completamente à nova causa.

Toda escolha limita um pouco a nossa liberdade (assim como papai limitou sua liberdade de amar qualquer mulher quando decidiu pela jovem Maria, que foi a minha mãe!). A sinalização que delimita uma rodovia é mais que boa para o motorista que viaja, sobretudo de noite, ou em circunstâncias menos favoráveis. Antes de olhar as limitações que, por exemplo o voto de castidade me determina, prefiro considerar a capacidade de amar a todos os irmãos com o próprio amor de Deus.

Diria então, concluindo, que para um rapaz ou uma moça se decidir por seguir a Deus numa vocação específica é preciso uma boa dose de fibra, fé e coragem. Deus opera maravilhas na vida de quem a Ele se entrega assim corpo e alma sem nada reservar para si...

A fidelidade também é um dom que sempre devemos pedir de uma forma ativa e constante para não cairmos na mediocridade, para não esfriarmos nos bons propósitos que nos fazem avançar um pouco cada dia na caminhada que nos propusemos fazer!

Esta entrevista foi coordenada por *Arnaldo Poletto*, da Comunidade paulina de Campinas.

COMUNICAÇÃO POPULAR

Hoje, mais do que nunca, o homem toma consciência do poder que detêm os meios de comunicação. Ele sabe que a notícia que lê no jornal do dia, quase sempre, traduz os interesses de uma classe social ou de um grupo de pessoas. Difícil, ele acreditar cegamente naquilo que ouve nas programações radiofônicas, sem interrogar-se sobre a autenticidade da notícia. Insatisfeito com os produtos oferecidos no grande e complexo mercado da comunicação, pequenos grupos estudam a possi-

bilidade de produzir a comunicação alternativa.

Foi a partir dessa realidade que jovens, crianças e adultos de São Miguel Paulista, juntamente com líderes religiosos e profissionais da comunicação, iniciaram em 1982 o debate sobre a força manipuladora das comunicações.

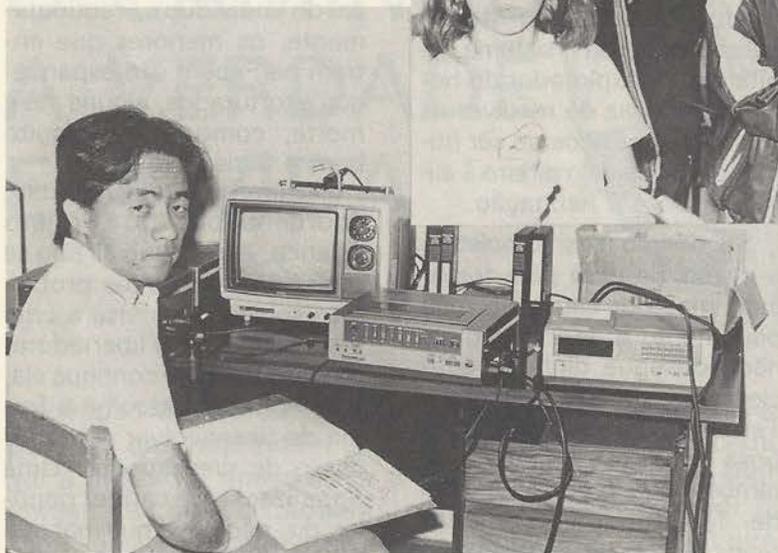
Após um ano de intenso intercâmbio de idéias e somando esforços de todos, a equipe conseguiu, com a ajuda da Adveniat, entidade alemã de ajuda aos países do terceiro mundo, em maio de 83, inau-

gurar o Centro de Comunicação Popular.

Uma casa que passou a chamar-se, *Casa do Povo*, porque ninguém é excluído de participar dos projetos comunitários em que se visa a criar condições de análise da comunicação de massa e, acima de tudo, se consegue espaço para a comunicação alternativa.

Com o objetivo de despertar a consciência crítica no povo, o Centro possui, hoje, recursos técnicos elementares, suficientes para editar o jornal

“Grita Povo”, produzir trabalhos de serigrafia, novelas gravadas em vídeo-cassete; cursos de violão popular e confecção de instrumentos musicais populares, arquivo de música popular, curso de jornalismo e recuperação da memória histórica de São Miguel através do projeto memória.



Crianças participam de gravações em vídeo-cassete.

Os recursos humanos — quase sempre voluntários da própria comunidade — dispõem gratuitamente de seu tempo, participam dos projetos, aprendendo uns com os outros. O que mais chama a atenção para quem visita, pela primeira vez, a “Casa do Povo” é o espírito de participação, responsabilidade e entusiasmo nos participantes. Eles acreditam naquilo que fazem, sonham com uma transformação social a partir da luta e organização popular. Principalmente, o grupo entende que, a partir das idéias, da união, da visão crítica, as atividades se organizam em projetos específicos, com tarefas diferentes, mas todos com um único objetivo na cabeça: a participação popular. No proces-

so de comunicação, frente às estruturas de poder, é possível produzir a informação objetiva, sempre a serviço do homem.

Projeto Criança, Alternativa Popular

A maior preocupação da sociedade, em relação ao mundo da criança, diz respeito à saúde, educação, alimentação e vestuário. Em nome de tais direitos foram criadas leis que defendem os menores, principalmente da violência praticada na família, nas ruas e nas relações sociais. No entanto, poucas instituições colocaram o problema da comunicação que a criança recebe, especialmente através da televisão.

O próprio governo não tem estabelecido condições para as redes de televisão produzirem programas educativos de caráter popular, que favorecessem o desenvolvimento da capacidade criativa da criança.

Hoje, aproximadamente 85 por cento das crianças permanecem, em média, cinco horas por dia diante do televisor e terminam quase sempre pensando como os adultos, vendo programas de violência e recebendo uma carga ideológica quase sem condições de retorno.

Atento a esta problemática, o Centro de Comunicação Popular de São Miguel Paulista privilegia a participação infantil. Para isso, foi criado o Projeto Criança, em que se pretende desenvolver a capacidade crítica frente à programação da televisão comercial, bem como favorecer o processo de integração da criança na vida da comunidade local.

Na opinião de Nair Shneider — uma voluntária do Projeto — a criança da região de São Miguel não tem espaço dentro do próprio lar. E mui-

tas delas não têm acesso à escola. O grande problema das famílias, que afeta diretamente a criança, está relacionado à saúde, alimentação, moradia, este último se agravando mais por causa das enchentes e do desemprego. Em consequência disso, afirma Nair, "nossas crianças são tristes, sentem solidão, não têm iniciativas".

Mas, o Centro pretende desenvolver projetos que colaborem para o encaminhamento das soluções destes e de outros problemas da região. O Projeto Criança, em fase de organização, não pretende ser uma proposta acabada, mas procura desenvolver suas atividades recebendo da própria comunidade as sugestões e críticas que vão dar pistas para a ação.

Inicialmente, a equipe de oito membros atuantes — todos dando gratuitamente seu tempo — elaborou uma pesquisa, que foi enviada a todas as escolas da região e às instituições que trabalham com crianças. A pesquisa visa conhecer o mundo da criança em São Miguel Paulista.

O que o Centro pretende é reunir periodicamente as crianças da região e discutir com elas o Projeto, sentir de perto o que a criança pensa, e organizar conjuntamente — criança e equipe de coordenação — os textos-base para peças de teatro, programas de vídeo-cassete, mini-novelas. É ela mesma elaborando as informações que irá depois receber através do sistema de vídeo. O processo de discussão do próprio trabalho visa "quebrar o mito da comunicação", que segundo Pe. Renato Silveira Martins, também atuante no Centro, "constitui o grande fator de alienação da criança e do povo em geral".

A discriminação do menor começa em casa — isto quando tem lugar para morar, uma vez que grande parte da população de São Miguel Paulista não tem condições de habitação.

Mas o problema é mais complexo. Um dos boletins produzidos pelo Centro de Comunicação Popular, chamado Participação-Marginalização, acusa o sistema capitalista de explorador do homem, incapaz de resolver os problemas básicos de ser humano, inclusive o direito à alimentação e à habitação.

Segundo o mesmo boletim, o pai sai de casa para trabalhar, mas por causa do mau pagamento e da inflação ele não consegue dinheiro suficiente para manter a família. Tentando uma solução, a esposa larga casa e filhos e sai também para o trabalho, a fim de facilitar o orçamento mensal.

Com isso, os pais se obrigam a deixar as crianças em casa, uma vez que não encontram vagas nas creches. Carentes de atenção e afeto, elas crescem sem uma orientação educacional. Neste contexto, a família termina sendo laboratório de pequenos marginais, jogados na sociedade, sem destino e sem rumo.

Sem condições no lar, a criança acaba preferindo o espaço livre das ruas, ou centro da cidade, ocupando-se, na maioria das vezes, em cuidar dos carros nos estacionamentos, entre engraxates, onde encontra todo tipo de companhia e na ausência de uma assistência pedagógica, começa a se envolver com tóxicos, pequenos furtos e freqüentemente termina sendo presa, levada para a Febem. Torna-se, desta forma, um indivíduo

desprotegido, vítima de uma sociedade injusta.

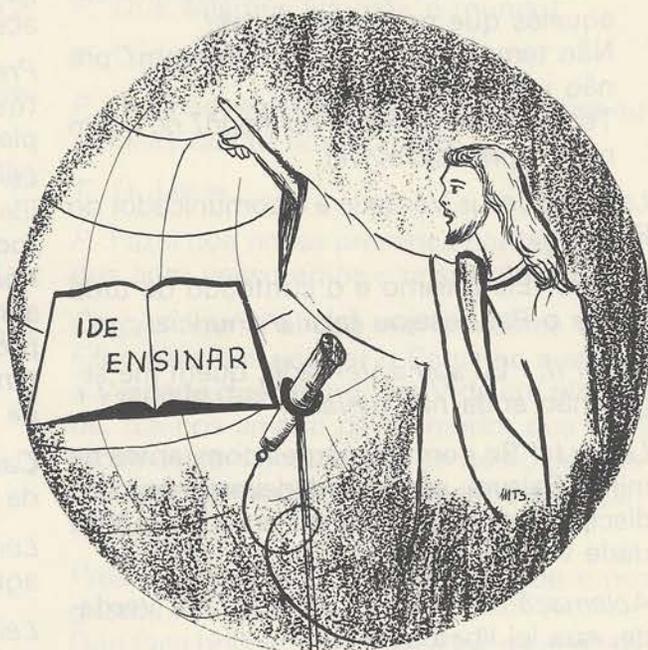
As autoridades, segundo o mesmo boletim, julgam que o problema do menor poderia ser resolvido através da Febem — Fundação para o Bem-Estar do Menor. Mas infelizmente institucionalizado como órgão repressor, acentua ainda mais a problemática do indivíduo. Freqüentemente, os menores que entram na Febem são espancados e torturados, alguns até à morte, como mostra muito bem o filme Pixote.

Elizabeth Costa Dantas, coordenadora do Projeto Criança, afirma que ali não se pretende resolver os problemas sociais, mas visa a criar uma consciência libertadora. Nestas reuniões, continua ela, a comunidade escolhe a forma de desenvolver este processo de crescimento. Uma organização de caráter popular, diz, não pode queimar etapas. É um processo nem sempre fácil. No entanto, ela reconhece que, no caso das crianças, já se estabelecem linhas de ação bem definidas, suficientemente organizadas para obter êxito.

Este é, na visão dos voluntários do Centro, um desafio, um projeto utopia. No entanto, o clima de participação alegre de todos mostra o quanto cada um acredita no trabalho da comunidade. Nenhum deles tem medo ou receio. Idealismo, organização, vontade de lutar e vencer, são as características mais eloqüentes de uma pequena casa, aberta para todos, feita para o povo se reunir, conversar e se organizar nos seus objetivos comuns.

O Projeto Criança é parte deste sonho, desta utopia em que a Comunidade de São Miguel decidiu acreditar.

EU SOU O CAMINHO A VERDADE E A VIDA



Acolhida: Meus irmãos, é com alegria e esperança que hoje nos reunimos para renovar a nossa fé, nosso amor a Jesus que se apresenta como o Caminho, a Verdade e a Vida. Jesus se coloca no nosso meio, em nossa realidade para ser o caminho a seguir, para nos orientar nas decisões a respeito da vida.

Canto: Vós sois o Caminho, a Verdade e a Vida, o Pão da alegria descido do céu.

1. Nós somos caminheiros que marcham para o céu/ Jesus é o Caminho que nos conduz a Deus.

Presidente: Jesus diz: "eu sou o Caminho, ninguém vai ao Pai a não ser por mim".

— Jesus foi Caminho, enquanto ensinou o Caminho para o Pai;

— Jesus foi Caminho, libertando da doença, do pecado, da morte, da fome;

— Jesus foi Caminho, chamando a si os cansados: "Vinde a mim e aprendei que sou manso e humilde de coração".

(Outras pessoas poderão lembrar fatos da vida de Jesus, que provam que Ele é o nosso Caminho. A cada duas ou três colocações pode-se cantar o refrão de um canto conhecido).

Leitor I: Jesus Mestre, nós vos louvamos e agradecemos porque sois o exemplo que devemos seguir. Com simplicidade queremos aprender de vós, o modo de ver, julgar e agir. Queremos ser atraídos por vós, para que caminhando em vossas pegadas, possamos viver na liberdade dos filhos de Deus.

Leitor II: Jesus, Mestre divino, vós sois o Filho de Deus, Caminho que leva ao Pai, nossa única lei, nossa esperança, nossa paz!

Todos: Nós vos louvamos, Senhor, pelo exemplo que nos dais.

Leitor I. Jesus, Mestre divino, queremos vos seguir. Amar como amastes, buscar como buscastes a vontade do Pai!

Todos: Nós vos louvamos, Senhor, pelo exemplo que nos dais.

Presidente: Jesus Mestre, Caminho!

Todos: Tende piedade de nós.

Presidente: Jesus disse a Pilatos: "Para isto vim ao mundo: para dar testemunho da Verdade. Quem é da Verdade, escuta a minha voz".

Canto: A Verdade vos libertará, libertará!
1. Não temais os que matam o corpo/ não

temais os que armam ciladas/
Não temais os que vos caluniam/ nem
aqueles que portam espadas/
Não temais os que tudo deturpam/ pra
não ver a justiça vencer/
Tende medo somente do medo/ de quem
mente pra sobreviver.

Leitor II: Jesus Verdade é o comunicador do Pai.

Leitor I: Ele mesmo é o conteúdo de tudo o que o Pai desejou falar e anunciar.

Leitor II: "Eu sou a Verdade, quem me segue não anda nas trevas".

Leitor I: "Se permanecerdes constantes na minha Palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos, conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará".

Aclamação: A Palavra de Deus é a Verdade, sua lei liberdade.

Evangelho: Mateus 23,1-10

(A comunidade pode participar da reflexão da Palavra de Deus colocando sua experiência de como Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida hoje no meio do povo, na luta, no trabalho, nos acontecimentos. . .).

Canto: Vós sois o Caminho, a Verdade. . .
2. Da noite e da mentira, das trevas para a luz, busquemos a Verdade, Verdade é só Jesus.

Leitor II: Jesus, Mestre divino, vós sois o Verbo de Deus. Quisestes ser um de nós para nos revelar a verdade que liberta!

Todos: Nos vos louvamos, Senhor, pela luz de nosso ser.

Leitor I: Jesus, Mestre divino, nós confiamos em vós. Vinde revelar-nos o Pai e ensinai-nos a ser não mais 'escravos' mas 'filhos'!

Todos: Nós vos louvamos, Senhor, pela luz de nosso ser.

Presidente: Jesus Mestre, Verdade!

Todos: Tende piedade de nós!

Leitor II: Jesus Divino Mestre, Verbo feito carne, enviado pelo Pai para ensinar a Ver-

dade que dá a Vida. "Somente vós tendes palavras de vida eterna". Nós queremos aceitar a viver vossa Palavra.

Presidente: Jesus disse: "Eu vim para que todos tenham a Vida e a tenham plenamente".

Leitor I: Deus não quer a morte de ninguém. Ele veio para realizar o projeto do Pai: "Que todos tenham Vida"! O que é a vida para nós? A campanha da Fraternidade deste ano nos convidou a meditar e a nos comprometer com a vida. Vamos fazer uns instantes de silêncio para agradecer a nossa vida e a de nossos irmãos (*pausa*).

Canto: Eu vim para que todos tenham Vida/ que todos tenham Vida plenamente.

Leitor II: Ninguém tem mais vida do que aquele que dá a vida por amor!

Leitor I: O Mestre é Vida enquanto se entrega, enquanto serve. "Nele estava a Vida, e a Vida era a luz dos homens".

Leitor II: Jesus, Mestre divino, vós sois a vida, o amor. Morrestes numa cruz para o mundo renascer todo novo, vida plena!

Todos: Nós vos louvamos, Senhor, pela vida que nos dais.

Leitor I: Jesus, Mestre divino, dai-nos o Espírito Santo, seremos livres, enfim! Sabemos amar, espalhar só o bem e a paz!

Todos: Nós vos louvamos, Senhor, pela vida que nos dais.

Leitor II: Jesus, Mestre divino, plenificai o nosso ser! Nossa vida vos irradie, nossa voz sempre anuncie ao mundo a boa-nova!

Todos: Nós vos louvamos, Senhor, pela vida que nos dais.

Presidente: Jesus Mestre e Vida!

Todos: Tende piedade de nós.

Oração da Comunidade:

Presidente: Por meio de Jesus Caminho, Verdade e Vida, vamos elevar a Deus nossos pedidos pelas necessidades nossas, de nossas famílias, da comunidade (seguem-se as orações espontâneas, no final das quais reza-se ou canta-se o PAI NOSSO.).

Invocações a Jesus Mestre

Todos: Ó Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida:

Presidente: Santificai nossas mentes e aumentai nossa fé!

Todos: Ó Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida:

Presidente: Atraí todos à vossa escola!

T. Ó Jesus...

P. Libertai-nos do erro, dos pensamentos inúteis e das trevas eternas!

T. Ó Jesus...

P. Tudo vos oferecemos e de vós tudo esperamos!

T. Ó Jesus...

P. Tornai-nos vossos fiéis seguidores!

T. Ó Jesus...

P. Tornai-nos perfeitos como o Pai que está nos céus!

T. Ó Jesus...

P. Vivei em nós para que vivamos em vós!

T. Ó Jesus...

P. Não permitais que nos separemos de vós!

T. Ó Jesus...

P. Fazei-nos viver eternamente em seu amor!

T. Ó Jesus...

P. Que sejamos luz para o mundo!

T. Ó Jesus...

P. Que nós sejamos vossas testemunhas autênticas diante dos homens!

T. Ó Jesus...

P. Fazei que nossa presença contagie a todos com vosso amor e vossa alegria!

Oração final: Pai que nos enviastes vosso Filho para nos ensinar o Caminho a seguir, a Verdade que liberta, e a Vida em plenitude, dai-nos amá-lo de tal modo, que nada façamos sem pedir o seu conselho de mestre. Isto vos pedimos na unidade do Espírito Santo.

Presidente: Que Deus nos abençoe e nos guarde.

Que faça brilhar sobre nós a luz da sua face e nos dê a sua Vida!

Que Ele nos mostre o seu rosto e nos dê a Paz!

Todos: Amém!

Canto final: (À escolha).

*Ir. Celina Araújo e
Ir. Aparecida Nespoli,
pddm*

CATEQUESE

EXIGÊNCIAS DA CATEQUESE

(2º capítulo)

Este capítulo vai elencar as exigências fundamentais que se deve levar em conta para que a catequese possa ajudar os cristãos — crianças, jovens e adultos — a escolher a Palavra de Deus como luz para suas vidas.

1ª EXIGÊNCIA: FIDELIDADE A DEUS E AO HOMEM

A catequese, em primeiro lugar, deve ser fiel a Deus e ao seu plano de amor. A fidelidade a es-

se plano de amor se concretiza: na fidelidade a Jesus Cristo, através do qual o Pai realiza esse plano; na fidelidade à Igreja, a continuadora da missão de Jesus; na fidelidade ao homem, cuja libertação é o objetivo central desse plano.

2ª EXIGÊNCIA: FIDELIDADE ÀS FONTES

A catequese deve haurir o seu conteúdo na única fonte da Revelação divina, utilizando sabiamente a Sagrada Escritura e todos os outros testemunhos da Tradição viva da Igreja.

Eis alguns princípios que orientam o uso dessas fontes:

Eis alguns princípios que orientam o uso dessas fontes:

a) Na catequese deve ser dada uma atenção especial à Sagrada Escritura.

b) Não se deve simplesmente utilizar de textos "soltos", mas ajudar a ler a Bíblia com inteligência, conforme as orientações da Igreja.

c) A catequese toda, assim como os roteiros catequéticos, devem orientar para a leitura dinâmica e interessante da Bíblia que tem como centro o Evangelho. Os planos catequéticos devem estar de acordo com a idade e condições culturais do catequizando.

d) A catequese deve ajudar a compreensão da palavra de Deus proclamada e meditada na Liturgia (Missa) que é fonte e momento importantíssimo de catequese. Os tempos litúrgicos como Advento, Natal, Quaresma, Páscoa... são ótimas ocasiões de catequese.

e) As formulações de fé, especialmente o credo, são muito importantes na catequese, pois resumem o conteúdo da nossa fé.

f) Iluminada pela Sagrada Escritura e pela tradição, a Igreja presta muita atenção aos sinais dos tempos, ao que Deus quer falar hoje para nós através dos acontecimentos.

3ª EXIGÊNCIA: CRITÉRIOS DE UNICIDADE, ORGANICIDADE, INTEGRIDADE E ADAPTAÇÃO

O conteúdo da Catequese deve ser verdadeiro nas suas fontes, mas só isto não basta, é preciso também que esse conteúdo seja unitário, orgânico, integral.

a) *Unidade do conteúdo:* Essa unidade se faz ao redor da pessoa de Jesus Cristo. O ponto central da catequese é ajudar os catequizandos a viverem conforme a pessoa e missão de Jesus Cristo.

b) *Integridade do conteúdo:* A catequese parte de uma apresentação mais simples (por etapas, num processo contínuo), de acordo com as pessoas e condições em que vivem, mas devem anunciar o mistério de Cristo integralmente.

c) *Organicidade do conteúdo:* Isto significa que algumas verdades da fé se baseiam em outras mais importantes e são por elas iluminadas.

d) *Adaptação do conteúdo:* A catequese deve levar em conta a experiência, os problemas, a si-

tução histórica das pessoas a quem se dirige e, na transmissão do conteúdo, levar em conta a linguagem que deve ser simples e popular.

4ª EXIGÊNCIA: DIMENSÕES DA CATEQUESE

As dimensões da catequese são as dimensões da história da Salvação.

a) *Dimensão Cristológica* (referência a Cristo): O centro da Mensagem Cristã é a pessoa de Jesus Cristo.

b) *Dimensão Trinitária* (referência à Trindade): Só podemos compreender Jesus Cristo no seu relacionamento com o Pai e o Espírito Santo.

c) *Dimensão Eclesiológica* (referência à Igreja): A catequese não desconhece a caminhada da Igreja nos seus aspectos: comunitário, vocacional, missionário, ecumênico.

d) *Dimensão Escatológica:* Esta dimensão se refere à História que caminha para o Reino definitivo.

e) *Outras dimensões:*

— Considerando a pessoa e a sua atuação na história, temos as dimensões: *antropológica, existencial, histórica, política, libertadora.*

— Considerando o dinamismo contínuo da pessoa, temos a *dimensão permanente da catequese.*

5ª EXIGÊNCIA: PRINCÍPIO DE INTERAÇÃO

É muito importante o estudo dos métodos e escolha do mais adequado. A variedade de métodos é sinal de vida, mas todos eles devem apresentar *uma catequese de interação*, isto é, uma catequese que ajude ligar:

EXPERIÊNCIA DE VIDA e FORMULAÇÃO DA FÉ

A vida levanta perguntas. As formulações da fé tentam dar respostas.

As formulações da fé anunciam a mensagem. A vida é questionada.

6ª EXIGÊNCIA: LUGARES DA CATEQUESE

São lugares da catequese:

— *FAMÍLIA:* primeira comunidade educadora da pessoa;

— *PARÓQUIA:* Lugar normal da catequese;

— *ESCOLA:* Comunidade destinada à educação, inclusive religiosa;

— *OUTROS:* CEBs, grupos de jovens, grupos de rua...

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:

— A catequese comunitária de adultos deve ser o ponto central de todas as outras formas de catequese.

— Na catequese se deve contar com os recursos: meios de comunicação grupais (audiovisuais, dinâmicas de grupo, cantos, músicas, desenho, teatro...); e meios de comunicação de massa (rádio, TV, jornal...)

A missão da comunidade é contribuir para a consciência crítica diante desses meios.

7ª EXIGÊNCIA: CATEQUESE SEGUNDO AS IDADES E SITUAÇÕES

a) *Educação permanente da fé:* A comunidade cristã deve garantir a educação permanente da fé, através de uma boa organização.

b) *Catequese de adultos:* Os agentes de evangelização e catequese deverão ser bem preparados entre os adultos para que assumam a educação da fé das crianças e jovens na família, na escola, nos meios de comunicação social e na própria comunidade.

c) *Catequese de crianças, adolescentes e jovens:*

— O papel da comunidade na catequese é criar ambiente e apoio para que as crianças e jovens cresçam na fé e no compromisso cristão, pois o ambiente educativo da catequese faz parte do seu conteúdo.

— O mais importante na catequese da 1ª Eucaristia é que ela seja uma iniciação na vida da comunidade.

— A educação da 1ª infância pertence à família. A comunidade paroquial e escolar irá ajudar na iniciação da criança e do jovem na vida comunitária mais ampla.

— As crianças e jovens participam da comunidade não só para aprender religião, mas para aprender a viver e atuar como cristãos na transformação da sociedade brasileira hoje.

— A catequese deve também ajudar os jovens a encontrar a vocação a que Deus os chamou, a descobrir o seu lugar na Igreja e na sociedade.

— As crianças e jovens, em face aos contravalores apresentados pela sociedade de hoje, irão aprender os valores das bem-aventuranças (simplicidade, pobreza, mansidão, luta pela justiça e fraternidade). Aprenderão também a exprimir sua fé com palavras próprias, assim as fórmulas antigas da Bíblia, da liturgia e do credo vão ter mais vida na expressão da fé.

— A memorização de algumas fórmulas virá como consequência e necessidade, após terem sido estudadas, refletidas e vividas numa experiência de fé.

d) *Excepcionais*: A família e a comunidade devem acolher as pessoas deficientes físicas ou mentais, como membros da família e comunidade, usando todos os recursos possíveis para que também eles conheçam Jesus Cristo. Os deficientes, os pobres, as crianças, os jovens se tornaram evangelizadores da comunidade que os acolhe.

e) *Outras situações*: A comunidade deve ir ao encontro dos que, dificilmente, podem participar da vida normal da comunidade, como os migrantes, menores abandonados, os anciãos, doen-

tes, motoristas, operários de turno especial, os presos, as prostitutas, os bóias-frias etc...

8ª EXIGÊNCIA: MISSÃO E FORMAÇÃO DOS CATEQUISTAS

A catequese é, em primeiro lugar, tarefa de toda a comunidade eclesial. Dentro da Igreja, algumas pessoas, por missão, são mais responsáveis: o bispo, o padre, os diáconos.

Mas a comunidade não dispensa a figura do catequista. Estamos descobrindo um novo tipo de catequista. Bem ligado à comunidade, que conhece a história da comunidade e suas aspirações, que sabe animar e coordenar a participação de todos.

O catequista não fala sozinho, ele é o porta-voz da experiência cristã da comunidade.

O catequista fala em nome de Deus e da comunidade:

- anunciando a palavra,
- denunciando o que atrapalha a libertação das pessoas;
- ajudando a comunidade interpretar os acontecimentos e expressar a sua fé.
- apresentando os meios para ser cristãos;
- dando testemunho da palavra que anuncia;
- respeitando a caminhada de cada um.

A comunidade deve ajudar a formação dos catequistas:

- ajudará sua participação na caminhada da comunidade;
- ajudará no conhecimento da realidade sócio-econômica-política-cultural;
- ajudará no conhecimento atualizado e vivo da Bíblia, da Tradição e História da Igreja;
- ajudará na vida de oração;
- ajudará no conhecimento das ciências humanas que favorecem a sua missão (psicologia, pedagogia...)

São importantes as Escolas ou cursos de formação de catequistas que ajudam não só na parte prática das aulas, mas também na sua vivência pessoal e comunitária da fé engajada no mundo.

A experiência cristã do catequista deve ser vivida num grupo de catequistas que dará condições de uma formação contínua (oração, reflexão, avaliação, planejamento).

9ª EXIGÊNCIA: TEXTOS E MANUAIS DE CATEQUESE

Os manuais devem ser organizados de acordo com a visão da catequese renovada atual. O uso dos manuais não devem substituir a leitura da Bíblia, mas orientar para ela.

Os manuais devem:

- apresentar textos bíblicos escolhidos;
- orientar para o uso desses textos;
- orientar para a leitura da Bíblia;
- ajudar a formação de coordenadores de círculos bíblicos.

Um bom texto de catequese deve ter:

- clareza de doutrina;
- orientação para atividades educativas da fé; através de "planos de atividades educativas e transformadoras" que ajudarão mais do que os planos de aula.

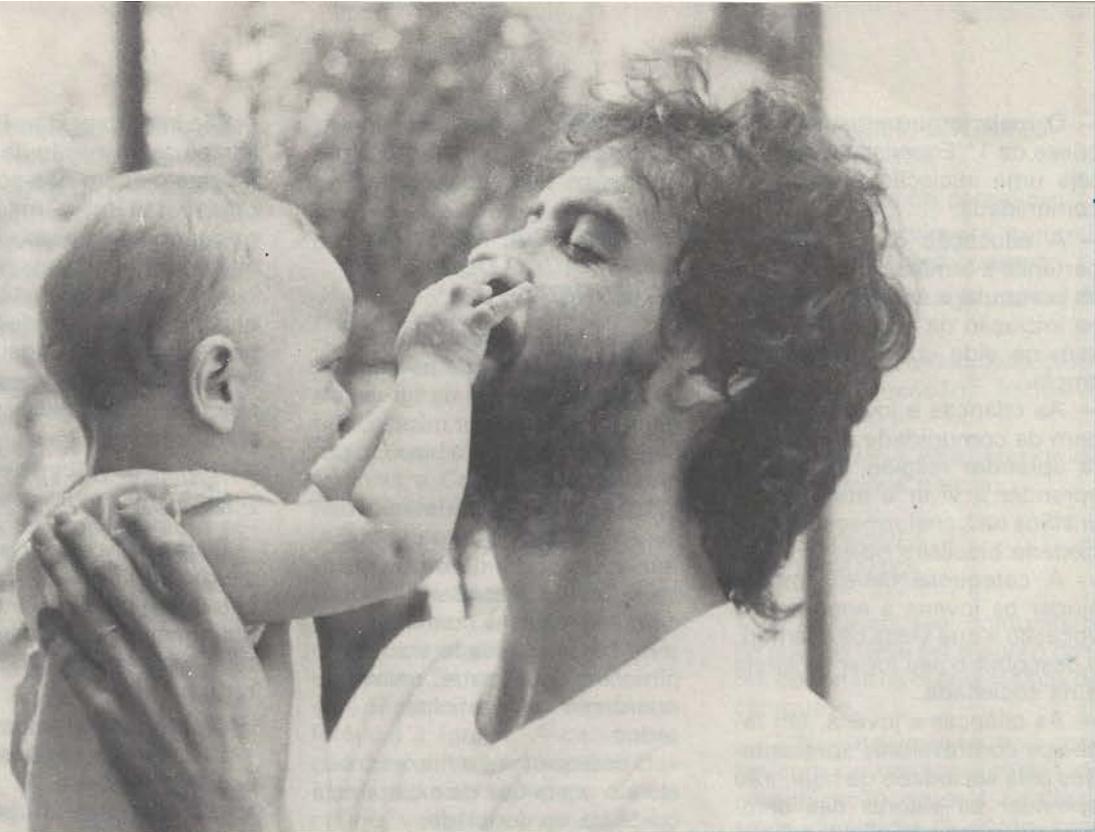
Planos de atividades educativas e transformadoras:

- tem por objetivo: educar para um novo modo de viver, ajudando a realização de atividades transformadoras, incentivando a criatividade e a busca comunitária da experiência de Deus;
- *trazem*: temas para serem refletidos e debatidos, formulações básicas da fé, textos (bíblia, liturgia...), explicações dos sinais litúrgicos, cantos, orações, história da Igreja...

(Sinópsese — pp. 31-60 — Doc. Catequese Renovada)

IR. SILVANA FOGAÇA

Para contribuições envie *Vale Postal* ou *Cheque* em nome de PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO. Rua Dr. Pinto Ferraz, 183, 04117 — São Paulo — SP.



"É necessário que o adulto seja capaz de crescer junto com a criança, respeitando-a e acompanhando-a a cada passo".

RELACIONAMENTO PAIS E FILHOS: O GRANDE DESAFIO

Torna-se cada vez mais difícil falar do relacionamento entre pais e filhos. Os primeiros se queixam de que os filhos não os escutam, enquanto os segundos dizem que nunca ou quase nunca são ouvidos.

De quem é a culpa? Existe realmente um culpado?

Qual a causa de tantos questionamentos e inseguranças? Como encontrar uma solução?

Podem os pais modificar esta situação de conflito?

As causas das dificuldades são inúmeras, e é preciso uma análise cuidadosa e profunda de cada situação em particular. Surge daí uma outra questão: é preciso que os pais sejam psicólogos, sociólogos ou intelectuais para poderem viver em harmonia com seus filhos?

Acredito que o essencial é o amor e a vontade de acertar! É necessário que o adulto seja capaz de crescer junto com a criança, respeitando-a e acompanhando-a a cada passo.

CRIAR FILHOS: ONTEM E HOJE

É preciso levar em conta a complexidade da vida

atual. Basta olharmos à nossa volta para percebermos que as dificuldades que o jovem ou a criança enfrenta divergem muito dos problemas do passado. O número de informações ultrapassa o domínio do lar. Há um contraste muito grande entre o que uma família procura viver e os valores que os meios de comunicação procuram impor. Há algumas décadas a tarefa de criar filhos, pelo menos aparentemente, era simplificada pelas regras e tradições inquestionáveis: "a criança não tem vontade própria" ou "umas palmadas resolvem...". Havia uma espécie de código educacional, e os pais apenas deveriam segui-lo rigorosamente! Hoje os modos tradicionais de criar e educar os filhos foram profundamente questionados e atualmente os pais estão expostos a uma série de informações variadas que entram em contradição entre si, causando sérias dúvidas aos pais. "É válido dar palmadas ou colocar de castigo?" "Se eu disser 'não' estarei traumatizando?" Essas e inúmeras outras dúvidas passam pela cabeça dos pais que muitas vezes sentem-se inseguros e desorientados em seu papel de educadores.

Se conhecimentos psicológicos são necessários para que se eduque bem, somente eles, porém, não fazem de ninguém um grande educador! Pode-se errar por ignorância de como proceder, mas erram também muitos dos que sabem de cor todas as regras da psicologia educacional... Além de *saber* é preciso *ser*. A criança assimila aquilo que os pais são, aceitando ou colocando-se em oposição, mas sempre sofrendo sua influência.

pais e filhos

A PERSONALIDADE DOS PAIS E A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

Pais normais favorecem um bom ajustamento dos filhos, enquanto que pais desajustados criam problemas que repercutirão negativamente no processo de formação da personalidade dos filhos.

Quando temos oportunidade de uma convivência constante com crianças e jovens, começamos a participar de suas angústias e conflitos. Se formos analisar as causas, descobrimos que, em quase todos os casos, a família é a origem destes conflitos e angústias. Podemos relacionar facilmente a personalidade dos pais e os problemas dos filhos:

- a) *Pais severos e frios* que mantêm distância para esconder sua insegurança, vazios e que só reclamam, tendem a formar filhos fechados que encontrarão sérios problemas de comunicação.
- b) *Pais autoritários* dificultam o crescimento dos filhos, tornando-os revoltados.
- c) *Pais ansiosos* tornam os filhos inseguros e angustiados.
- d) *Pais superprotetores* geram inibições, incapacidade para enfrentar tarefas difíceis, com personalidade sem iniciativas e atrofiada.
- e) *Pais desconfiados* podem levar os filhos ao cinismo e ao hábito de mentir.
- f) *Pais com mania de perfeição* podem causar sentimento de culpa ou, ao contrário, relaxamento moral.
- g) *Pais alienados*, que dão aos filhos só as horas que sobram, causam carência afetiva.
- h) *Pais frustrados* impedem a formação de uma personalidade normal, pois querem que os filhos sejam o que eles próprios não puderam ser.
- i) *Pais agressivos* que empregam castigos e violências, traumatizam os filhos ou suscitam contra-agressão.

EM BUSCA DE SOLUÇÕES

Acredito que parece desanimador pensarmos em educação quando temos que enfrentar tantos problemas; acontece que devemos levar em conta que a família não é a única responsável pela educação, embora sua contribuição seja indiscutível.

Tive oportunidade de conviver com muitas pessoas que ficam assustadas quando crianças ou ado-

lescentes apresentam um comportamento que parece a nós, adultos, como "anormais": "isto não poderia ter acontecido em minha família..." ou: "meu filho não poderia ter feito isto na escola", etc, etc...

Por que não? É claro que na família e na escola as dificuldades devam aparecer, pois são os lugares onde se passa a maior parte do tempo... toda frustração e insegurança será mostrada ou disfarçada aí!

Procurar soluções é, como já disse antes, procurar crescer junto com a criança. Para isso é preciso conhecê-la, saber o que se pode exigir dela para nunca exigir algo maior que suas possibilidades. Aceitar suas limitações e jamais compará-la aos irmãos. Cada um é o que é!

Não nascemos como uma folha em branco para que pudessem imprimir em nós o que desejassem. Apresentamos características próprias! O contexto onde vivemos, o convívio, nossas experiências de vida é que irão contribuir para nossa maneira de ser.

É preciso que os pais procurem aprender sobre o comportamento característico de cada idade, e assim saber como se processa a formação da personalidade, a capacidade intelectual da criança e os problemas que o próprio crescimento traz. Assim os pais poderão evitar de aumentar os conflitos e angústias das crianças e dos jovens.

Uma grande dose de amor e de doação, uma grande humildade para reconhecerem suas falhas, uma intuição de como agir em cada caso particular, e mais uma vontade de aprender, tudo isso ajuda na busca de soluções para o desafio do relacionamento entre pais e filhos.

Não existe obstáculo que a perseverança e a fé não ultrapassem!

A/C Anunciatinas





livros



O CAMINHO DA ESPIRITUALIDADE — *S. Galilea* — 256 pp. A espiritualidade cristã passou e passa por uma grande crise. A partir da década de 60, temos uma série de reparações institucionais e pastorais na Igreja. Com isso muitos cristãos se interrogam sobre o sentido de práticas tais como a oração, as devoções e os sacramentos, ao mesmo tempo que outros repelem sua formação católica tradicional. Com este livro o autor mostrará que a crise no catolicismo latino-americano é coerente com a renovação de nossa Igreja. "Se há uma renovação global, então a espiritualidade, a experiência de fé e a prática religiosa dos cristãos também devem se renovar". Nesta crise buscamos novos caminhos para uma mística do seguimento do Jesus histórico, uma mística do serviço ao pobre, da libertação, da oração, da comunidade e da fraternidade... Cr\$ 5.500,00.

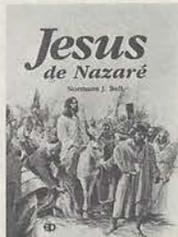
VOCÊ VAI CASAR? Preparação para o Casamento — *VV. AA.* — 256 pp. O objetivo deste livro é apresentar o sacramento do matrimônio em sua dimensão de fé. Pois, segundo os autores, os casais devem estudar mais profundamente o que significa casar na Igreja! Uma vez que o casamento não é um ato passageiro mas uma fonte de graça. E as crises e os conflitos da vida familiar necessitam da oração e da catequese permanentes. Este livro é dirigido a todos os agentes de pastoral matrimonial como uma ajuda em seu trabalho; a todos os noivos que se preparam para receber o sacramento do matrimônio e a todos os casais que desejam se aprofundar na fé a respeito do sacramento que os uniu no amor... Além de uma ampla exposição doutrinal sobre o sacramento do matrimônio, este livro trás sugestões para reuniões de casais que vivem afastados da comunidade cristã e da prática sacramental. No final do livro se encontra um guia pedagógico contendo recursos metodológicos para o encontro de noivos! Cr\$ 5.500,00.



VIRADA DE SÉCULO NA AMÉRICA LATINA — *VV. AA.* — 224 pp. Este livro revê, analisa e debate a imensa fermentação política, social, econômica e religiosa do continente Latino-americano. Um Continente que está decidido a fazer sua história, a buscar o seu ser e a sua libertação. *Pablo Richard* fará um paralelo entre a práxis religiosa e a práxis político-revolucionária na América Central. *Henrique Dussel* focaliza a situação da Igreja em Cuba e Nicarágua e em outro artigo falará do 'Erotismo Latino-americano' analisando a alienação e a libertação da mulher na Igreja. *Júlio de Santana* fala-nos do trabalho realizado pelo Conselho Mundial de Igrejas em apoio ao Terceiro Mundo. *Eduardo Hoonart* recupera a figura de pe. Vieira para discutir a educação popular a partir dos temas da história. *Martim Dreher*

fala sobre a Igreja Luterana no Brasil e sua decidida opção pelos mais humildes. E, por fim, *C. Malto Campos* aborda um tema de extrema atualidade: o uso do solo urbano. Cr\$ 3.200,00.

REFLEXÕES PASTORAIS SOBRE O ABORTO — *J. Spalla* — 40 pp. O autor faz uma exposição serena e objetiva sobre o aborto, e nos lembra do compromisso que temos de respeitar a vida que germina no seio materno e de oferecer uma ajuda humana e eficaz às mães que são tentadas a superar seu drama pelo aborto! Às proibições e denúncias da Igreja deve juntar-se uma ação positiva de evangelização e conscientização que consistirá em defender e assistir a vida humana. Este livro possui ilustrações que facilitam a compreensão do surgimento e desenvolvimento da vida na gestante. Cr\$ 800,00.



JESUS DE NAZARÉ — *J.N. Bull* — 158 pp. A história de Jesus de Nazaré é contada nos quatro Evangelhos. O drama de sua vida e as parábolas através das quais ensinava o povo são contadas numa linguagem bonita, simples, comovente... Mas a vida do tempo de Jesus é muito diferente da nossa vida de homens do século XX! E o objetivo deste livro é reviver o mundo e os ensinamentos de Jesus. Através de abundantes ilustrações coloridas e de uma linguagem clara e atual, são recontadas as parábolas e explicados os usos e costumes do tempo de Jesus. O leitor terá informações sobre as casas, as profissões, os transportes, a religião, os trajes, a população, os alimentos, a vida familiar, etc; tudo isso para encaminhar o leitor aos próprios Evangelhos que lhe oferecerão uma compreensão mais profunda da

história de Jesus. Cr\$ 10.400,00.

EDIÇÕES PAULINAS

TEATRO BÍBLICO

NÃO POSSO ME CALAR!

RELATÓRIO

LOCAL — Universidade.

AMBIENTE — Lugar sombrio, distante do amor fraterno.

PAULO — Jovem de 25 anos, cursando Direito, ligado às leis, voltado para o perfeccionismo, inteligente, dinâmico, de amizades selecionadas. Não tinha religião; acreditava numa força superior, mas não conhecia o verdadeiro Deus. Estatura média, aparência simpática, destacando-se pela sua personalidade. Era um líder e aproveitava todas as oportunidades para colocar-se acima das pessoas.

LÚCIA — Moça meiga, estatura média.

CARLOS — Magro, alto, tranqüilo e muito sensível.

VESTUÁRIO

PAULO — De início deverá usar roupas sociais; depois da conversão, roupas mais simples.

LÚCIA, CARLOS e os AMIGOS DA FACULDADE — roupas comuns.

CENÁRIO

CENA 1 — Pátio do colégio. Cenário vazio com alguns estudantes que passam com bolsa na mão.

CENA 2 — Uma sala de aula.

CENA 3 — Primeiramente o cenário deverá estar vazio, depois entra um grupo de pessoas e um menino (pivete) gritando.

CENA 4 — Livros espalhados, algumas almofadas, pouca luz. Paulo deverá estar num canto onde todos possam vê-lo.

Quando Paulo sair, fecham-se as cortinas para troca de cenário (bancos vazios, no centro uma cruz grande, ao lado um padre com algumas crianças ao redor). Enquanto isso, Paulo caminhará indeciso entre a platéia, não se distanciando muito do palco.

CENA 5 — Paulo, reflexivo, escreve sobre uma escrivaninha cheia de livros, fichas e documentos. Pouca luz. Fecham-se as cortinas.

CENA 6 — Quinze pessoas maltrapilhas, algumas deitadas, outras caídas com garrafa de bebida na mão, pedintes de esmola e uma prostituta. Paulo entra cantando a música *Seu nome é Jesus Cristo* e em cada estrofe pára diante de cada personagem conforme os dizeres da música.

Depois do diálogo durante a música *Anistia*, o povo conversa entre si.

CENA 7 — No exato momento em que abrir as cortinas, as quinze pessoas estarão andando em círculo com faixas acompanhadas pela música *Raiar do Dia*. Sugestões para dizeres das faixas: MAIS EMPREGO — ABAIXO CUSTO DE VIDA...

CENA 8 — No mesmo cenário da Cena 5. Paulo arrumando-se para sair. Lúcia e Carlos entram pela porta.

CENA 9 — Cenário vazio, com apenas um foco de luz entre Paulo e o indivíduo. O sonoplasta deverá fazer soar o som do tiro. Paulo ficará no chão até terminar a música.

1º ATO

NARRADOR — Esta história não poderá ser escrita ou narrada como tantas que começam com *Era uma vez...* porque a história que vamos relatar aconteceu com o apóstolo São Paulo e acontece com muitos Paulos do nosso dia-a-dia.

No meio de milhares de jovens universitários encontramos um, chamado Paulo. Um jovem atraente, de idéias claras, cursando direito. Um tipo radical, como podemos notar ao cumprir seus amigos.

CENA 1

LÚCIA — Oi, Paulo o que você vai fazer hoje à tarde?

PAULO — Vou a um presídio verificar as fichas de criminalidade dos presos e coletar depoimentos.

LÚCIA — *(Com receio e um tanto sem graça faz o convite a Paulo)* Você não quer tomar um chopinho com o pessoal lá no bar?

PAULO — *(Sorri como a dizer não)* Não, não dá. Os estudos estão puxados e começaram os estágios.

LÚCIA — *(Um tanto chateada)* Poxa, Paulo, você só pensa em estudar?

PAULO — *(Convicto)* Tenho que empregar todas as minhas energias por aquilo que escolhi, pois a vida é uma luta, e esta eu pretendo ganhar.

LÚCIA — *(Desistindo da idéia)* Está bem, meu soldado romano, desisto.

(Saem).

2º ATO

NARRADOR — À tarde Paulo foi ao presídio e conheceu a realidade de alguns jovens, até mesmo de sua idade, que caíram na vida do crime. Paulo conclui que foi por justa causa que foram presos. Na sala de aula expõe sua experiência.

PAULO — Vendo várias fichas constatei que jovens da nossa idade e também menores estão cometendo crimes bárbaros e agora vão passar vários anos de sua juventude na prisão, e também constatei que a justiça foi justa no julgamento de cada um.

(Um de seus colegas de sala interrompe)

CARLOS — Eu não concordo com você, porque muitas vezes os julgamentos são injustos e muitos estão presos por causa da sociedade.

PAULO — Vou levantar uma tese: se um indivíduo mata sua mãe ou sua namorada, você vai defendê-lo porque é pobre? A sociedade o condenou ou ele próprio se condenou?

VINICIUS — Eu concordo com você, Paulo; acho que cada um tem que pagar pelo que faz. A desculpa de cada preso é a sociedade.

CARLOS — A lei foi feita para defender o homem e não para condená-lo. Nós não podemos julgar cegamente; temos que analisar a integridade dos fatos.

PAULO — Eu não julgo o indivíduo, mas sua ação. Se fosse assim não precisaria existir cadeias. *(Acaba a aula).*

3º ATO

CENA 3

(Paulo sai apressadamente da sala e Lúcia o acompanha querendo alcançá-lo).

LÚCIA — Paulo!

PAULO — Ah! É você!

LÚCIA — Quem você pensava que fosse, a rainha da Inglaterra? Preciso falar com você.

PAULO — Sobre?

LÚCIA — Sobre a aula; eu não gostei da sua posição, achei que você foi um tanto radical. Veja bem, o Carlos tinha razão, porque a lei foi criada para o homem e não o homem para a lei. Penso que às vezes temos que ser mais sensíveis.

PAULO — Vocês são muito sentimentalistas.

(Enquanto iam conversando ouviram gritos e multidões que se aglomeravam em torno de alguém).

MULTIDÃO — Pega, pega, ele é um pivete.

PIVETE — Pelo amor de Deus, não me batam, eu não queria roubar, roubei porque estava com fome.

LÚCIA — E esta cena, Paulo, é questão de sentimentalismo?

(Paulo despede-se rapidamente como quem quer fugir da situação).

PAULO — Tchau, Lúcia, depois a gente se fala.

4º ATO

CENA 4

NARRADOR — Paulo em casa não consegue ver televisão, ler jornais e muito menos estudar. Num canto isolado, sozinho, inquieto, Paulo repassa toda a cena ocorrida à tarde e reflete sobre suas idéias defendidas na universidade, mas alguma coisa o atormenta sem ele mesmo saber o que está acontecendo.

(Música de fundo — Oração de um jovem triste — orquestrada).

NARRADOR — Subitamente Paulo é invadido por uma força que o faz sair, ele precisa buscar uma resposta. Sai pela rua como que procurando algo, e tudo parece vir ao seu encontro. Ao longe vê uma porta aberta, porta que está aberta a todos, uma pequena igreja. Entra e fica observando o lugar, a cruz, um jovem rodeado de menores, menores que como aquele, perambu-

lam pela rua. Este jovem fala-lhes de Cristo e de seu grande amor pelos homens.

Sente um apelo invadir sua alma, seus olhos parecem enxergar um novo mundo até agora desconhecido.

PAULO — Quem é você? O que você quer de mim?

(As crianças cantam Vem e eu mostrarei — 2ª estrofe em diante. Nisso as crianças se dispersam e aquele jovem (Pe. João) observa Paulo e sente que ele precisa de ajuda e vai ao seu encontro).

PE. JOÃO — Posso ajudá-lo em alguma coisa?

(Paulo continua calado, o padre vendo que não responde, levanta-se e vai saindo. Paulo volta-se e faz um pedido como se fosse uma súplica).

PAULO — Preciso de ajuda.

(Pe. João volta para ouvi-lo).

PAULO — Até poucos instantes atrás eu me chamava Paulo, cursava direito, tinha um plano de vida, julgava os homens segundo a lei e agora este Jesus, que eu desconheço e que vocês pregam, está me deixando confuso, não sei o que ele quer de mim.

PE. JOÃO — Você continua sendo Paulo, e este Jesus está se revelando agora para você.

PAULO — O que ele quer de mim?

PE. JOÃO — Ele está lhe pedindo uma coisa muito simples: que você o ame em você mesmo e nos outros e o anuncie.

NARRADOR — Paulo fica um tempo com Pe. João para entender melhor o que aconteceu em sua vida.

5º ATO

CENA 5

NARRADOR — Paulo volta modificado para a universidade e seus colegas chegam a perceber. Paulo expõe sua experiência e muitos de seus colegas chegam até a ridicularizá-lo, outros porém, vêem em Paulo um homem novo. A batalha de Paulo começa, naquele momento compreende o verdadeiro apelo pelo Cristo. Sente que é preciso aproveitar os anos da Faculdade para se aprofundar e se preparar para responder ao apelo de Cristo.

(Música Ieshua — 1ª estrofe. Menores abandonados — refrão. A verdade vos libertará — refrão e 1ª estrofe).

NARRADOR — Terminada a Faculdade, Paulo começa seu apostolado, denunciando as injustiças sociais.

CENA 6

(Paulo passa diante das pessoas e canta)

Seu nome é Jesus Cristo e passa fome
E grita pela boca dos famintos,

E a gente, quando vê, passa adiante,
às vezes pra chegar depressa à igreja.
Seu nome é Jesus Cristo e está sem casa
e dorme pelas beiras das calçadas
e a gente, quando vê apressa o passo
e diz que ele dormiu embriagado.

Entre nós está e não o conhecemos,
entre nós está e nós o desprezamos.
Entre nós está e não o conhecemos,
entre nós está e nós o desprezamos.

Seu nome é Jesus Cristo e é analfabeto
e vive mendigando um subemprego.
E a gente, quando vê, diz: é um a-toa,
melhor que trabalhasse e não pedisse.
Seu nome é Jesus Cristo e está banido
das rodas sociais e das igrejas
porque dele fizeram um rei potente
enquanto que ele vive com o pobre.

Seu nome é Jesus Cristo e está doente
e vive atrás das grades da cadeia;
e nós tão raramente vamos vê-lo,
sabemos que ele é um marginal.
Seu nome é Jesus Cristo e anda sedento
por um mundo de amor e de justiça;
mas, logo que contesta pela paz,
a ordem o obriga a ser da guerra.

Seu nome é Jesus Cristo e é difamado
e vive nos imundos meretrícios,
mas muitos o expulsam da cidade,
com medo de estender a mão a ele.
Seu nome é Jesus Cristo e é todo homem
que vive neste mundo ou quer viver,
pois pra ele não existe mais fronteiras
só quer fazer de nós todos irmãos.

PAULO — Olha, gente! Nós somos seres humanos e temos o direito de ter uma vida digna, e esse direito nós temos que lutar por ele, ninguém o pode tirar de nós. Vejamos: Você, seu Pedro, o senhor esta sem emprego passando fome... O senhor tem estudo?

SEU PEDRO — Não, doutor, não tive chances.

DONA MARIA — Ninguém confia em nós.

PAULO — Eu confio e acredito no valor de cada um de vocês. *(Apontando para uma das pessoas):* O Senhor tem uma enxada e precisa de terra, vamos lutar por esta terra.

LOURDES *(prostituta)* — É, seu moço, ninguém também deu chance para mim, e com isso sou desprezada por ser prostituta.

PAULO — Você escolheu esta vida?

LOURDES — Claro que não, seu moço!

PAULO — Eu acredito em você. Infelizmente pessoas como você se encontram na prostituição porque existem prostituidores que exploram por dinheiro e cada um de vocês também se encontram nesta situação por causa de uma prostituição política, econômica e social. Mas é hora de nos reunirmos e lutarmos por uma vida decente.

UMA PESSOA — Mas nós não temos forças e nem sabemos como se faz isto.

PAULO — É para isto que estou aqui: para ensinar, ajudar e estar com vocês. *(Paulo faz uma parada, olha para cada um e diz):* Como é, vamos continuar nessa vida ou vamos arregaçar as mangas?

(Música Anistia. Enquanto se ouve a música o povo conversa entre si)

CENA 7

(O povo em passeata com faixas, reivindicam seus direitos. Música: Raiar do Dia).

CENA 8

LÚCIA — Paulo, estou preocupada com você.

PAULO — Preocupada comigo?

LÚCIA — Você está falando demais, incomodando muitas pessoas, colocando sua vida em risco.

PAULO — Eu não posso me calar, já fiquei calado muito tempo, Jesus Cristo precisa ser conhecido.

CARLOS — Eu concordo com Paulo, agora não é hora de se calar.

LÚCIA — Mas, gente, é a vida de vocês que está em jogo.

PAULO — Lúcia, você não sabe que já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive e fala por mim? *(Paulo vai saindo).*

LÚCIA — Paulo, onde é que você vai?

PAULO — Vou anunciar Jesus Cristo a meus irmãos.

CENA 9

(No meio do caminho alguém o cerca e pergunta):

ALGUÉM — Você é Paulo?

PAULO — Sou.

ALGUÉM — Olha, cara, você sabe que você falou demais? Você sabe que falou de uma pessoa que incomoda muita gente? Por causa disso você precisa se calar. Eu não vou mandar você calar a boca, mas encomendar sua alma para este Deus.

PAULO — Vocês podem calar a mim, mas a Jesus Cristo jamais vocês calarão. (Paulo é baleado a queima-roupa e cai desfalecido no chão).

NARRADOR — Paulo jamais morrerá porque outros o seguirão.

(Música: A Verdade vos libertará)

FIM

O texto deste teatro foi elaborado pelas aspirantes paulinas de Niterói (Rua Dr. Borman, 33 — 24020—Niterói—RJ). É fruto de um concurso de *Teatro Bíblico* promovido pelo Cooperador Paulino entre a juventude paulina.

(Caso este teatro venha a ser representado em sua comunidade, escreva-nos a respeito de sua repercussão e apreciação entre os espectadores).

Se algum grupo manifestar interesse em obter o texto dos outros teatros concorrentes, escreva à Redação.

Elencamos, a seguir, os nomes dos outros participantes do concurso:

Paulo Sausen — do Seminário Paulino de Caxias do Sul — RS.

Neusa Fernandes e Guadalupe Mota — paulinas — Via Raposo Tavares, Km 19, São Paulo—SP.

Maria Brendali Costa, Inesita Silva, Margô Viviam, Simone Nunes — pastorinhas de Caxias do Sul — RS.

Analice Balestrin e Deolinda Marcon — piãs discipulas — Via Raposo Tavares, Km 18, São Paulo — SP.

PRÁXIS CRISTÃ

Esta obra quer ser instrumento a serviço de sacerdotes, pastores, estudantes de teologia, educadores da fé de todo o povo de Deus, para que possamos redescobrir nossa identidade no mundo atual e projetarmos socialmente a nossa 'revolução da esperança', lado a lado com todos os homens de boa vontade e com os movimentos históricos empenhados na transformação da sociedade em todos os seus níveis...

Esta reflexão crítica sobre a práxis cristã foi desdobrada em três volumes, cujos subtítulos mostram claramente seu conteúdo e sua estrutura.

I. MORAL FUNDAMENTAL — 448 pp.

Este volume está dividido em três partes:

1ª: Esboça o panorama histórico da ética cristã a partir dos antecedentes instituidores do Antigo e do Novo Testamento até os últimos desdobramentos atuais.

2ª: Estuda em profundidade a dimensão moral dos evangelhos sinóticos a fim de ter uma exposição cristã, fiel à mensagem e à moral do Cristo evangélico.

3ª: Apresenta a fundamentação da ética cristã de modo linear e acessível a todos.

II. OPÇÃO PELA VIDA E PELO AMOR

— 512 pp. Podemos esquematizar assim o conteúdo deste volume:

1ª: Estudo dos setores básicos da existência humana e da experiência moral: a vida física e psíquica, o significado e a vivência da sexualidade humana.

2ª: Exposição de questões relacionadas à vida de comunicação da pessoa.

3ª: Análise das estruturas fundamentais da sociedade das pessoas: a vida familiar, a vida sócio-econômica e a vida política.

III. OPÇÃO PELA JUSTIÇA E LIBERDADE

Este volume ainda não possui tradução em português...

NOTÍCIAS DE IGREJA

22ª ASSEMBLÉIA DA CNBB

Realizou-se em Itaiaci, município de Indaíatuba, a 22ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil entre os dias 25 de abril e 4 de maio. A Assembleia aconteceu num clima de fraternidade, reflexão e estudo. Os bispos debateram e votaram três temas: a aplicação do Código de Direito Canônico naqueles pontos que são da competência da própria Conferência Episcopal dos Bispos do Brasil; as normas gerais que orientam a formação dos sacerdotes no nosso país e o Nordeste brasileiro como desafio à missão evangelizadora da Igreja.

O terceiro tema, que ocupou os últimos dias da Assembleia, levou os bispos brasileiros a voltar suas atenções para o Nordeste, onde a situação é de sofrimentos e fome de milhões de brasileiros, fruto mais de uma política concentradora de riquezas nas mãos de poucos do que da falta de chuvas ou enchentes; constitui-se um verdadeiro desafio à missão evangelizadora da Igreja. Este grito-denúncia abre o documento: "Um povo todo está ameaçado de genocídio. A vida do povo nordestino está sendo destruída".

MENSAGEM DA CNBB AOS TRABALHADORES

No dia 1º de maio, os Bispos, reunidos em Itaiaci, enviaram aos trabalhadores a seguinte mensagem: "Reunidos em Assembleia, no dia 1º de maio, não poderíamos deixar de dirigir aos trabalhadores brasileiros uma palavra de solidariedade fraterna e de sincero apoio às suas lutas em prol da justiça social. Este dia, que deveria ser de festiva exaltação da dignidade humana do trabalhador é, hoje, infelizmente, um dia de muitos sofrimentos para o Bra-

sil. Sofrimento pela situação dramática em que se debatem os trabalhadores brasileiros. Sofrimento por causa do desemprego, que envolve em insegurança, desespero e fome, milhares de famílias em todo o Brasil. Desemprego, que representa também um desperdício da capacidade produtiva e criativa de nossa gente e, portanto, uma grande perda para a economia. Sofrimento por causa dos baixos salários continuamente corroídos pela cancerosa inflação instalada na economia brasileira. Sofrimento pela repressão violenta que impede camponeses e operários de se organizarem livremente para a defesa de seus direitos e responsável participação na vida do país. Sofrimento pelos lavradores mortos na defesa de um pedaço de terra para viver e trabalhar.

Sufrimento pelos milhões de bóias-frias, desprovidos de segurança no trabalho e de previdência social. Estamos, no entanto, celebrando a Páscoa do Senhor. Cristo Ressuscitado nos diz: "Coragem, eu venci o mundo".

Com Ele, nós lhes repetimos: não desanimem. Continuem a lutar corajosamente a fim de conquistarem as condições básicas para que os trabalhadores ocupem o lugar a quem têm direito na vida social e política..."

ANO EUCARÍSTICO E SANTUÁRIO NACIONAL

O 11º Congresso Eucarístico Nacional será realizado de 16 a 22 de julho de 1985, em Aparecida. Será preparado de 2 de dezembro de 1984 a 21 de julho de 1985, com "Novena do Natal em Família", "Companha da Fraternidade/85" e "Semanas Eucarístico-Marianas".

MARGARIDA DE PRATA 1984

No dia 30 de maio foi entregue, na sede da CNBB em Bra-

sília, o prêmio Margarida de Prata para o filme longametragem "JANGO" de *Silvio Tandler* e para o curta metragem "FREI TITO" de *Marlene França*, como melhor produção cinematográfica de 1983 na promoção de valores humanos e cristãos.

ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

No dia 8 de Maio de 84 foi celebrada na Catedral de Nossa Senhora D'Águia, em Patos-PB a missa de 1º aniversário por alma de Dom Expedito Eduardo de Oliveira — que foi bispo da Diocese de Patos. Além dos familiares vindos de Fortaleza; contamos com a presença de todo o clero da Diocese de Patos para esta celebração. Dom Expedito nasceu na capital de Fortaleza, tendo tomado posse em Patos no ano de 1959.

EVANGELIZAR PELO RÁDIO

A *Rádio Espinhares de Patos* está com nova direção-geral. Trata-se do pe. RAIMUNDO NOBERTO DA SILVA, eleito e escolhido pelo novo Bispo da Diocese de Patos (PB), D. Geraldo de Andrade Ponte. A função da Rádio Espinhares é difundir o Evangelho. Conta com 5 KW de potência e uma boa programação.

RECEBERAM GRAÇAS

Maria Auxiliadora Lessa Damasceno Ferreira - Niterói - RJ
Maria Anunciação Alves Menezes - Propriá - SE
Celsa Pereira - Marechal Cândido Rondon - PR
Maria Aparecida Lessa Damasceno Ferreira - Niterói - RJ
Odete de Menezes Lovato - Lins - SP

NOTA: Quem alcançar graças por intermédio do Pe. Tiago Alberione e desejar publicar, pedimos que escreva para O COOPERADOR PAULINO — Rua Dr. Pinto Ferraz, 183 — Vila Mariana — CEP 04117 — SÃO PAULO — SP

PROFISSÃO RELIGIOSA

As jovens *Maria Claudete Crützmann, Maria Lúcia de Souza, Maria Noemi e Terezinha Maria Klein*, no dia 22/04/84, em Curitiba, emitiram os votos religiosos perpétuos na congregação *Pia Sociedade Filhas de S. Paulo (Paulinas)*.



ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

Este grupo participou de um *encontro vocacional* em março p.p., à Rua XV de Novembro, São Paulo. Organizado e orientado pelos religiosos das diversas congregações da Família Paulina, o *encontro* acontece todo 1º sábado de cada mês. A participação é aberta aos jovens que buscam esclarecimentos sobre a própria vocação.



UM MÊS COM OS PAULINOS DO BRASIL

De 25 de fevereiro a 25 de março de 1984, os Paulinos puderam contar com a presença animadora do seu superior geral, pe. Renato Perino. Veio de Roma, onde reside, para conviver e dialogar com os padres e irmãos das várias comunidades paulinas do Brasil. Acompanhava-o um dos conselheiros gerais, Pe. Antonio Cesaro.



Marchione

Pe. Renato Perino preside uma concelebração na capela do Seminário Paulino, à Via Raposo Tavares, Km 18,5.



Marchion

Os jovens do 2º grau (Seminário Paulino) em companhia de Pe. Perino e pe. Antonio Cesaro.



Em Caxias do Sul, padres, irmãos, irmãs e seminaristas paulinos com o superior geral e pe. Cesaro.

Ao visitar a comunidade paulina e a livraria Edições Paulinas, em Campinas, Pe. Perino foi abordado por repórteres de duas emissoras, a quem concedeu entrevista: Rádio Central e Rádio Brasil (à esq.)

Pe. Antonio Cesaro com o provincial dos paulinos do Brasil, pe. Bernardo, em visita às Edições Paulinas, Campinas — SP (à dir.)





Marchioni

O superior geral visita o arcebispo de Campinas, d. Gilberto Pereira Lopes, com quem estabelece animado diálogo.



Marchioni

Comunidade dos paulinos (grupo de filosofia) em Campinas — SP.

Dom Paulo Evaristo Arns fala sobre o centenário de nascimento do Pe. Tiago Alberione, numa entrevista para a Rádio América, no dia 04/04/84.

Meus amigos, é sempre uma grande alegria falar daquilo que a gente mais ama. E o que mais amo na vida — e acredito que vocês também! — é a COMUNICAÇÃO. A comunicação profunda, que vai desde o abraço amigo até à voz pelo rádio, TV, jornal...

E o Pe. Tiago Alberione foi o homem que nos facilitou, dentro da Igreja, essa comunicação, seja através dos padres paulinos e das irmãs paulinas, como também através de todas as congregações religiosas e os institutos seculares por ele fundados.

Todos eles se comunicam de maneira especial. Assim, há aquelas irmãs que estão dia e noite adorando, diante do Santíssimo e cuidando de tudo o que toca o altar, desde a hóstia até os paramentos; elas estão na mais profunda de todas as comunicações, que é a *oração*.

Mas nós queríamos falar mais do Pe. Tiago Alberione, que completa o primeiro centenário de nascimento, neste ano de 1984. Queremos falar mais dele do que da própria Família Paulina, que nos é muito querida, — as congregações religiosas e os institutos seculares. A razão, vocês já sabem, é que transcorre neste ano o 1º centenário de nascimento. Ele nasceu em 1884. E foi exatamente no dia 4 de abril, perto de Alba, na Itália.

O que mais me impressiona nesse homem foi aquela revelação que ele teve na noite de 31 de dezembro de 1899. Ia começar o novo século. Ele foi participar da missa. Tinha então, pelo nosso cálculo, 16 anos de idade.

Depois da missa, permaneceu na igreja, diante do Santíssimo, horas e horas. Dizem que foram quatro horas seguidas. Ele pedia que Deus lhe concedesse a graça de fazer algo de novo pelos

homens do novo século, o século XX.

E foi no ano de 1914 que ele conseguiu realizar esse desejo. Portanto, 14 anos depois, aos 30 anos de idade. É realmente uma coisa tão extraordinária na vida de um homem, que ficamos abismados; e dizemos: só a graça de Deus pode fazer isso!

Qual foi a revelação que esse moço de 16 anos teve no começo do nosso século? Foi a idéia de viver Jesus Cristo. Mestre, Caminho, Verdade e Vida, e anunciá-lo através dos meios de comunicação social. Fez nascer assim uma família religiosa, a Família Paulina.

Ao invés de uma, foram 5 congregações religiosas e 4 institutos seculares. Esse homem tão simples — que eu ainda cheguei a conhecer, e quem sabe, muitos dos meus ouvintes também conheceram — morreu em 26 de novembro de 1971, pouco depois de receber a visita de um dos maiores Papas de toda a história, (para mim, o maior, depois de São Pedro) — Paulo VI, que mais tarde revelou a outra pessoa: "Hoje visitei um santo".

Vocês imaginem, há treze anos atrás ele morria. E antes de morrer, um Papa quase que o canoniza.

Por isso, não nos espanta que o processo de beatificação tenha sido introduzido, já há alguns anos e que ele tenha sido declarado "servo de Deus", tão poucos anos depois da morte.

Gostaria de que vocês se unissem comigo nesta celebração que envolve tanta alegria. Todos nós amamos a Família Paulina. Até nos parece que pertencemos a ela, porque a comunicação é o essencial de toda a nossa existência.

Gostaria também que o centenário do Pe. Tiago Alberione não passasse despercebido em São Paulo, porque a Família

Paulina tomou o grande Apóstolo como patrono, assim como o povo paulistano o fez.

Assim, reafirmamos juntos, com essa grande família religiosa o nosso compromisso com a Igreja: o de pregar o Evangelho através dos meios mais eficazes de comunicação, na fidelidade ao povo de Deus, na comunhão com a Igreja, na sensibilidade aos sinais do tempo, revelando o Coração de Jesus, mas também indicando a todas as pessoas o Caminho, a Verdade e a Vida.

Não esqueçam o nome: *Tiago Alberione*, o fundador da grande Família Paulina, ou seja, das 5 congregações e dos 4 institutos seculares, que nasceu exatamente há cem anos atrás, a 4 de abril de 1884, em Alba, na Itália. Ele nos presenteou também a nós, no Brasil, pessoalmente, com essas suas congregações.

CENTROS VOCACIONAIS

ANUNCIATINAS
Rua Dn^o Avelina, 127
04111 — São Paulo — SP

IRMÃS PASTORINHAS
Rua Marco Gianini, 91
05550 — Jd. Gilda Maria
São Paulo — SP

Av. São Leopoldo, 458
Caixa Postal 121
95100 — Caxias do Sul — RS

IRMÃS PAULINAS
Caixa Postal 26.050
Via Raposo Tavares, Km 19,5
05531 — São Paulo — SP

IRMÃS PIAS DISCÍPULAS
Caixa Postal 7.542
01000 — São Paulo — SP

PAULINOS (padres e irmãs)
Caixa Postal 8.107
01000 — São Paulo — SP

NA PAZ DO SENHOR

+ JOSEFINA DALPIAZ DARIVA, mãe da irmã Noemi, paulina. Nasceu em Maquiné — Osório (RS), no dia 07 de dezembro de 1914. Faleceu em Porto Alegre no dia 02 de abril de 84. Viúva aos 27 anos, com quatro filhos pequenos, demonstrou sua grande fé e vida de oração, enfrentando as dificuldades para dar-lhes uma educação cristã. Sua maior alegria era ir à missa e rezar! Havia nove meses fora acometida pelo câncer. Durante o tempo de sua internação, foi assistida quase que diariamente pelo capelão do hospital e por outros sacerdotes que a visitavam. Josefina fazia parte da "União dos Cooperadores do Apostolado da Imprensa" desde 1944.

+ LUIZ CORAZZA.

Luiz Corazza nasceu em Tapeira (RS), no dia 1º de julho de 1910. Aos 18 de fevereiro de 1933 casou-se com Luiza Dambrós Corazza, com quem teve 11 filhos, dos quais dois falecidos. Desde solteiro morou em Alto Alegre, no município de Espumoso (RS), onde viveu até o fim de sua vida. Foi agricultor e sempre teve muito amor e dedicação ao trabalho, procurando colocar próximos todos os filhos que também se dedicaram à agricultura, exceto duas filhas que se tornaram religiosas paulinas.

Sintetizando sua vida poderíamos dizer que ele sempre procurou fazer o bem e ajudar a todos. Dizia muitas vezes: "Quando a gente morre só leva o bem que faz!" Dedicou-se totalmente na construção de uma família cristã e unida. Teve uma presença ativa na comunidade paroquial e social nos 51 anos que ali viveu. Nunca mediu esforços para ajudar a Igreja. A fé e a oração, especialmente a devoção a Nossa Senhora de Fátima, foram sua força em todos os momentos de sua vida. Era amigo de todos, sempre pronto a ajudar, dentro de suas possibilidades.

Faleceu no dia 28 de março de 1984, vítima de câncer. Durante o tempo de doença, 5 meses muito sofridos, foi confortado com os sacramentos, com a oração e a presença da família, dos amigos e da Família Paulina. Ofereceu seu sofrimento pela família, pelas vocações sacerdotais e por outras intenções que lhe foram perdidas.



Marchioni

Com visível entusiasmo, a equipe de redação de *O Cooperador Paulino* recebe o pe. Francisco Testi (2º à esq.).

PADRE TESTI MATA SAUDADE

Pe. Francisco Testi, paulino, italiano, viveu vários anos no Brasil e exerceu diversas funções: superior de comunidade, mestre de noviços e diretor de *Vida Pastoral*. Com sua expressiva capacidade e acolher e ouvir, pe. Testi cativou a simpatia de quantos o conheceram. Atualmente ele é diretor de um grande complexo hospitalar em Ariccia, próximo a Roma. Veio ao Brasil no fim de março em companhia de um grupo de médicos e aproveitou para rever e abraçar os velhos amigos.



Marchioni

Pe. Testi em alegre companhia de pe. Antonio da Silva (paulino) e de duas irmãs paulinas.

COMUNICAÇÃO E DIÁLOGO

Em Campinas, na ocasião em que efetuei uma compra de livros para a Catequese, ofertaram-me o n° 10 do CP. Apreciei-o muitíssimo e desejo felicitar os colaboradores pelo proveitoso conteúdo da revista.

Ficáramos muito agradecidas se pudéssemos receber uma assinatura do CP também para a comunidade de Porto Ferreira.

Pela comunidade:

Irmã Ruth F. Alvez
LIMEIRA — SP

Agradeço-lhe muito a revista que tem me enviado. Estou gostando muito. Estou pedindo a nosso Pe. Tiago Alberione uma graça. Se eu a obtiver, mandarei publicá-la na revista!

Se o senhor tiver ainda daquelas orações do Pe. Tiago Alberione, peça-lhe que me envie umas 10. Quando puder enviarei uma contribuição para a revista.

Fico-lhe muito grata!

Irmã Maria Cecília Chaves
BOM DESPACHO — MG

Recebi de uma irmã paulina os três últimos números desta interessantíssima revista, da qual gostaria de ser assinante.

Apreciei muito os artigos sobre os institutos paulinos e suas realizações que, espero, sejam cada vez melhor conhecidas.

Se possível gostaria de receber os números anteriores (de 1 a 7) desta revista, ou, pelo menos, o volume que trouxe um artigo mais extenso sobre o Instituto N. S. da Anunciação, sobre o qual desejo ter mais informações.

Informem-me também sobre a melhor maneira de enviar contribuições à redação. (Vale Postal, ordem de pagamento, etc.).

Agradecendo a atenção, envio-lhes os meus melhores votos do sucesso...

Daisy P. Costa
RIO DE JANEIRO — RJ

Queremos agradecer a atenção que o senhor tem para conosco através desta conceituada revista. Desejamos continuar a recebê-la, pois muito a apreciamos e nos orienta para a nossa Catequese.

Temos o prazer de enviar-lhe, por Vale Postal, como pequena colaboração, a quantia de 5.000,00.

Atenciosamente pela Paróquia:

Irmã Maria das Neves Campos
INHANGAPI — PA

A toda a Família Paulina os meus agradecimentos por me terem enviado esta tão maravilhosa revista. Que para mim é muito útil. Sou responsável paroquial da Pastoral da Saúde daqui de nossa comunidade. Lendo esta revista posso tirar mensagens lindas e transmiti-las aos nossos doentes. Parabéns a todas as pessoas que trabalham em prol do crescimento desta revista. Em especial ao Coordenador Pe. Luiz Miguel que também faz parte desta família São joanense!

Abraço a todos...

Noêmia Bernini
SÃO JOÃO DO IVAÍ — PR

Agradeço sensivelmente o recebimento do CP. Como coordenador da Catequese da Arquidiocese e profundo conhecedor da formação do Documento n° 26 da CNBB: 'CATEQUESE RENOVADA: ORIENTAÇÕES E CONTEÚDO' — já que em Brasília, no Encontro Nacional de Catequese, vimo-lo parte por parte —, parablenizo a Irmã Pastorinha Silvana Fogaça pela brilhante síntese a respeito da 1ª parte do Documento que se encontra na revista CP, n° 10, páginas 20 e 21.

Louvo para que assim a mesma faça para com as demais partes, nos próximos números deste intenso veículo de comunicação!

Manoel Vargas
TERESINA — PI

Venho por meio desta agradecer o livro que vocês me mandaram (*Um Profeta da Comunicação*). Já faz dias que acabei de lê-lo! Achei-o ótimo, não só eu gostei como minhas irmãs, minhas primas, amigas...

Não tive tempo para agradecer-lhes antes, mas hoje aproveito o meu tempo e escrevo-lhes agradecendo do fundo do coração.

Domingo passado (1° de Abril) fizemos um encontro de jovens aqui no bairro e o livro serviu para falar aos 90 jovens que participaram!

Mais uma vez agradeço-lhes! Também agradeço pela segunda revista que chegou até mim.

Respeitosamente deixo um forte abraço e o meu agradecimento.

Regina Maria Auxiliadora
LARANJAL PAULISTA — SP

Com grande satisfação tenho recebido aqui na Beira a simpática e agradável revista da Família Paulina, o CP, fundada em 1935 pelo grande comunicador Pe. Tiago Alberione. Esta sua revista hoje é publicada em 13 nações diferentes e em 7 línguas e é enorme o bem que a revista CP está a fazer. Ela cumpre firmemente o arrojado serviço à Palavra de Deus, iniciado por Alberione.

Ela é um precioso elo de união entre todos os membros da vasta Família Paulina. Continuamente, através dos variados artigos e reportagens, ela nos incentiva a manter viva, hoje, a obra evangelizadora do apóstolo Paulo.

São interessantes e úteis os artigos assinados sobre temas atuais. Grande proveito tiramos das notas e breves comentários sobre os últimos livros publicados por Edições Paulinas.

Estou muito grato por ter me enviado o primeiro número deste ano e espero ansiosamente receber os próximos números.

Joaquim Wiliamo Konho
BEIRA — SOFALA — MOÇAMBIQUE

Agradecemos o envio do exemplar de o CP jan/mar. 84 (capa belíssima...), mas gostaríamos de pedir-lhe mais exemplares para que pudéssemos servir-nos de estudo e arquivo para nossa Biblioteca Paroquial. Somos atualmente 20 membros ativos! E ainda nos utilizamos dele em nossas aulas (de 5ª à 8ª série do 1º grau)!

Um grande abraço em Cristo Jesus e sua bênção!

Maria Aparecida e Nei Lopes
RIO DE JANEIRO — RJ

Escrevo esta para comunicar uma coisa que me chamou muito a atenção. Eu estava lendo a revista CP do mês de outubro e deparei com uma foto da Irmã Maria Helena de Faria que estava recebendo uma homenagem pelos seus 25 anos de vida religiosa. O que mais me chamou a atenção é que ela é da mesma cidade que eu! Eu também nasci em Alpinópolis e conheço muito a família dela. Aliás a família dos Faria é a mais tradicional de Alpinópolis...

Ela também deve conhecer minha família... Pois eu tinha um irmão que faleceu há pouco tempo em um desastre de carro. Ele era uma pessoa muito popular na cidade! O nome dele é Benedito Cesário do Carmo. Perguntem-lhe que ela deve conhecer ou ter ouvido falar dele...

Antônio Elias do Carmo
PASSOS — MG

Venho por meio desta carta comunicar-me com o senhor pois estou interessado na assinatura da revista CP. Esta revista despertou-me muito interesse com seus artigos.

Estou no Seminário João Paulo II há dois anos: e desde 83 venho me interessando pela revista CP e também pela vida que levam os Paulinos.

Fico, desde já, agradecido e espero poder começar a receber esta revista.

Celso Eduardo Kotikoski
NOVO HAMBURGO — RS

Mais uma vez aqui estou para comunicar-lhes graças que tenho recebido através do Pe. Tiago Alberione. Desta vez, porém, não foi uma simples graça e sim um milagre pois Pe. Alberione salvou a mim e a meu namorado de um grave acidente de automóvel. O acidente não deixou de acontecer mas, graças a Deus, saímos sem nenhum arranhão, quando poderíamos estar gravemente feridos. Não só nós dois, mas também os ocupantes do outro carro, que também não sofreram nada. Digo que foi pela intercessão de Pe. Tiago porque, como em todos os momentos, foi o nome dele que chamei no momento que vi que íamos nos chocar em outro carro e, por um milagre, meu namorado conseguiu desviar e diminuir o choque (ninguém explica como...).

Fiz questão, desta vez, de lhes contar detalhes pois foi incrível demais!

Para mim Pe. Tiago está presente dia a dia na minha vida e — para todos os que eu apresentei meu 'grande amigo' também... pois tenho sabido de coisas maravilhosas por ele realizadas!

Com muita fé no maravilhoso poder de intercessão do meu querido Pe. Tiago, despeço-me:

Maria Auxiliadora Lessa D. Ferreira
NITERÓI — RJ

Meus amigos, paulinos, foi com imenso prazer que recebi a revista CP, nº 11. Após lermos no grupo de jovem, vimos que não é uma simples revista, mas sim uma ótima fonte de conhecimentos cristãos para que nós consigamos, a partir de uma boa reflexão, tirar vários atos de fé, coragem, compaixão. A Catequese Renovada faz parte desses atos, vamos ensinar às crianças que o comodismo não leva a nada...

Acredito que pouco a pouco nós vamos conhecendo este "homenzinho" que fundou a Família Paulina, Pe. Tiago Alberione, a sua história, os seus feitos na evangelização por meio da comunicação social. Acreditamos que, celebrando o centenário de seu nascimento, esses cem

anos são um exemplo para a Família Paulina continuar seus trabalhos no meio da comunicação social.

Queria felicitar a todos aqueles que direta ou indiretamente participam na publicação desta revista; vou deixando aqui um abraço de paz de todo o grupo de jovens ATA (Antes de Tudo Amor) e o endereço do grupo para aqueles que quiserem se comunicar com a gente;

Grupo ATA
a/C Valdeci A. Otaviano Costa
R. Antônio Albino Júnior, nº 191
Jd. Santa Amália
13100 — CAMPINAS — SP

Venho por meio desta comunicar-lhe o meu desejo de receber o CP.

Sou uma jovem e trabalho na Catequese e tenho muito apreço pela Família Paulina.

Desde já meus sinceros agradecimentos:

Creusa Los Gamberti
IRIRITIMIRIM — ES

"Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelo irmão!"

Sou jovem católico, tenho 16 anos e quero servir ao Senhor, meu Deus, evangelizando os nossos irmãos que ainda são carentes de fé.

Quero através desta carta, pedir que me remetam urgentemente os últimos exemplares da maravilhosa revista CP, que é como o alimento para a minha vida

Gostaria, também, de receber cartazes, fotos e mensagens sobre vocações, não importa que sejam usados. Ficarei feliz se for atendido.

Eu desejo informações sobre como assinar a revista *Família Cristã* e o jornalzinho *O Domingo*.

Espero contar com a ajuda e o apoio de vocês, membros da Família Paulina. Para que eu possa continuar pregando a mensagem de Cristo aos nossos irmãos!

Odinei Wavzeler de Melo
CAMETÁ — PA

É pela primeira vez que vos escrevo, desejando me comunicar convosco para a mútua alegria. Ansioso, também, em ter a felicidade que vós tendes, por mais que eu seja um 'miudinho da vida'... Para que eu cresça na vida humana e sobrenatural, tenho que me comunicar com pessoas de vida e amor.

Sou jovem que pouco sabe viver cristãmente, mas desejo amizade íntima com os homens de boa vontade.

Sou jovem moçambicano, estudante da Escola Industrial de Nampula a fazer o curso de M. O (construção civil).

Comunicar com os outros é uma das ações positivas, acho eu. Com a comunicação interpessoal posso conhecer-me a mim próprio e aos outros.

Escrevam para jovem moçambicano de nome:

Simião Nawili Muipita
a/c Antônio Mpila D.P.P.F.
Cx. Postal: 785

NAMPULA — MOÇAMBIQUE — ÁFRICA AUSTRAL

É com muito prazer que escrevo a vocês. Espero que estejam gozando o verdadeiro amor, carinho e sabedoria que Deus lhes concedeu a fim de que publicassem esta maravilhosa revista CP.

Gostaria de lhes comunicar que recebi o livro, já o li e estou refletindo sobre ele, pois traz uma grande experiência para todo o cristão que quer transmitir o Evangelho de Jesus Cristo. Dá uma grande força, fé e coragem

para enfrentarmos tantas dificuldades que hoje surgem quase em todas as comunidades.

Muito agradecido por este livro (*Paulo de Tarso, perseguidor e apóstolo*). Também pelo apoio que vocês estão dando... pois a finalidade nossa é levar a mensagem e o exemplo de Jesus a todas as pessoas, fazendo com que todos compreendam e ponham em prática as boas obras... Despeço-me agradecido:

Edvaldo dos Santos Lopes
SENGES — PR

Chegou a minhas mãos esta conceituada revista. Gostei muito! Os temas são ótimos e atuais...

Gostaria de recebê-la na minha comunidade. Peça que me enviem no endereço abaixo.

No momento não posso enviar contribuição alguma, a não ser minhas preces. Assim que estiver em melhores condições, de bom coração, mandarei a contribuição. Somos assinantes de *Família Cristã!*

Irmã Ana Flora Leão
JAURU — VIA LUCIALVA — MT

Recebi as duas publicações de CP deste ano; ambas estão maravilhosas e bem atualizadas. É sempre bom ser lembrado. Comunico-lhes que em nossa cidade temos um programa de rádio dominical de meia hora (*Comunicando com Cristo* — Rádio Sentinela). Aceitamos sugestões e estamos à disposição para auxiliá-los dentro de nossas possibilidades. Se possível trocar correspondências, no seguinte endereço: *R. Sebastião Miranda, 320, 19900—OURINHOS—SP.*

Edson Machado
OURINHOS — SP

Acuso o recebimento dos n°s 10 e 11. Gostei de ambos! No último vale a pena ressaltar o zeloso e querido Pe. Tiago Alberione. Queira Deus que logo seja canonizado para podermos pedir que interceda por nós junto o Pai! Tenho um carinho especial pelos paulinos! e rezo para

que não se deixem levar pelo capitalismo selvagem.

Os artigos do CP são bons e atuais, fáceis e diretos. Que continuem assim. Pena que a revista é trimestral! É pouco tempo durante o ano.

Vamos denunciar e anunciar como profetas... O Cristo morreu mas está aí ressuscitado!

Sugiro que publiquem informações na revista sobre o 25º aniversário do Seminário do Santíssimo Redentor, daqui de Sacramento...

Um abraço e espero sempre a revista!

Alberto D. Santos, mi
SACRAMENTO — MG

Gostaria, em primeiro lugar, de me desculpar com a redação por não ter enviado minha contribuição. Como vocês sabem minha vida de Igreja é a qualquer hora e em qualquer lugar. Assim sendo fui mandado para trabalhar no Maranhão e agora estou na direção do Orfanato São Francisco de Assis que hoje abriga 35 crianças.

O motivo principal desta é solicitar ao CP que nos envie alguns cartazes para serem colocados por todo o interior de nossa Instituição. Quanto a nossa contribuição ainda estou apurando, mas posso afirmar que já possuímos CR\$ 20.000,00 de contribuições...

Deus abençoe a todos; esperamos sua ajuda.

Marcos Antônio Antunes Gomes
REALENGO — RJ

Com votos de paz, escrevo para parabenizá-los por este maravilhoso veículo de comunicação: CP. Gostaria de me corresponder com outros jovens do Brasil e exterior, também com outros grupos de jovens.

Espero que o CP possa crescer com muitos e muitos assinantes. Por isso estou mandando alguns nomes para que eles tomem conhecimento deste maravilhoso trabalho dos paulinos.

Roberto Santos (operador de rádio)
Rua Roldão Meira, 75 — Centro
58700 — PATOS — PB

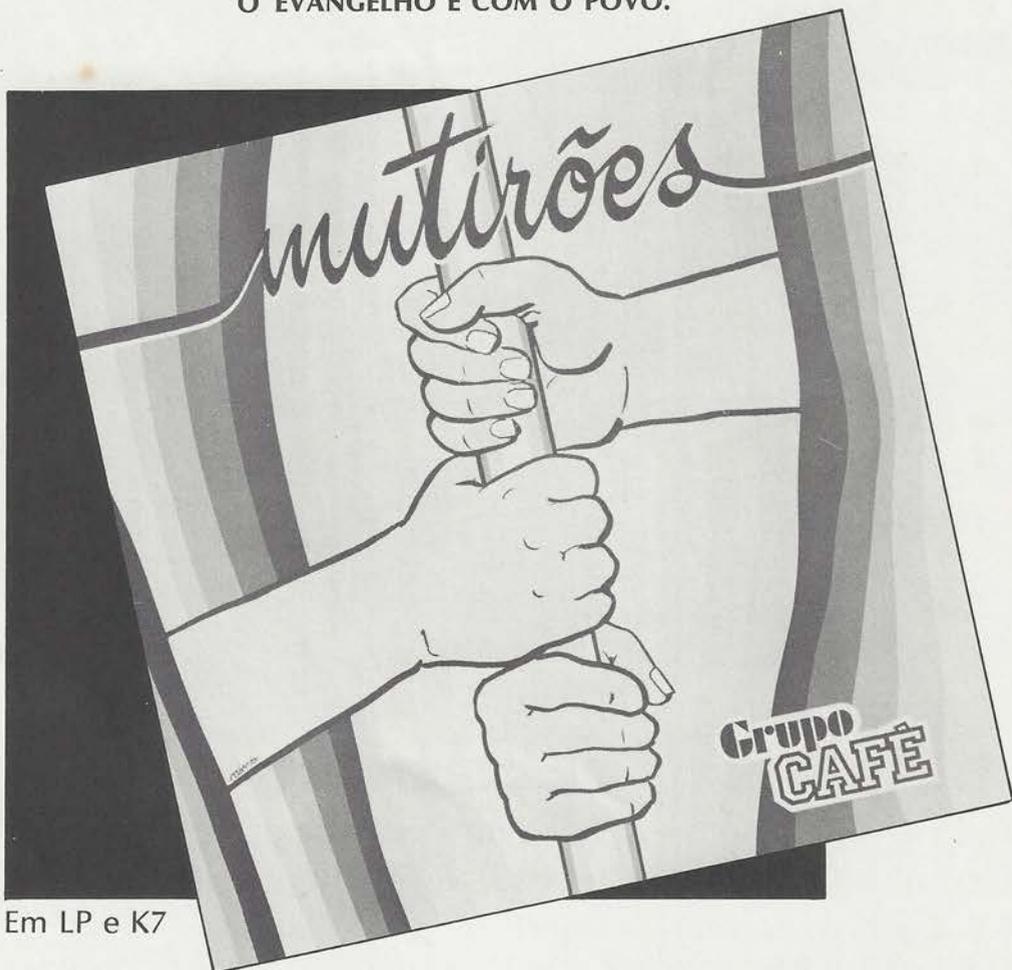
CENTROS DE DIFUSÃO DE "EDIÇÕES PAULINAS"

★ 01001 São Paulo, SP: Pça. da Sé, 180 - Tel. (011) 37.9524 ★ 05550 São Paulo, SP: V. Raposo Tavares Km. 18,5 - C. P. 8.107 - Tel. (011) 268.2333 e 268.6186 ★ 04010 São Paulo, SP: R. Domingos de Moraes, 642 - Tel. (011) 549.9777 ★ 01013 São Paulo, SP: R. 15 de Novembro, 71 - Tel. (011) 36.4418 ★ 04110 São Paulo, SP: R. Carlos Petit, 337 - C. P. 45.352 - Tel. (011) 549.8704 e 570.2769 ★ 01000 São Paulo, SP: V. Raposo Tavares, Km. 19 - C. P. 26.050 - Tel. (011) 268.1444 ★ 30000 Belo Horizonte, MG: R. Curitiba, 870 - Tel. (031) 224.2832 ★ 70000 Brasília, DF: Av. W-3 - Q-506 Bl-A Lj.-39 SCRS - C. P. 142-296 - Tel. (061) 242.7511 ★ Campinas, SP: R. Barão de Jaguará, 1389 - Tel. (0192) 31.5866 ★ 79100 Campo Grande, MT: R. Mal. Rondon, 1402 — Tel. (067) 382.3251 ★ 95100 Caxias do Sul, RS: Av. Júlio de Castilhos, 2029 - C. P. 173 - Tel. (054) 221.8266 ★ 78000 Cuaiabá, MT: R. Antônio Maria, 279 - A - Tel. (065) 321.1827 ★ 80000 Curitiba, PR: R. Dr. Murici, 640 - C. P. 6.128 - Tel. (041) 224.8550 ★ 60000 Fortaleza, CE: R. Major Facundo, 332 - Tel. (085) 226.7544 ★ 74000 Goiânia, GO: R. 6, 201 - Centro - Tel. (062) 223.6860 ★ 88300 Itajaí, SC: Pça. Irineu Bornhausen, s/n - Edifício paroquial ★ 36100 Juiz de Fora, MG: R. Braz Bernardino, 172 - Tel. (032) 213.2160 ★ 87100 Maringá, PR: Pç. Napoleão M. da Silva, 469 - CP. 365 - Tel. (0442) 22.2213 ★ 24100 Niterói, RJ: R. Dr. Borman 33 - Tel. (021) 718.3995 ★ 90000 Porto Alegre, RS: R. Dr. Flores, 252 - Tel. (0512) 24.8904 ★ 50000 Recife, PE: R. Frei Caneca, 59 Lj.-1 Tel. (081) 224.5812 ★ 20031 Rio de Janeiro, RJ: R. México, 111B - (021) 224.0059 ★ 20050 Rio de Janeiro, RJ: R. 7 de Setembro, 81-A - Tel. (021) 242.5753 ★ 40000 Salvador, BA: Av. 7 de Setembro, 680 - Tel. (071) 241.0046 ★ 65000 São Luís, MA: Trav. Dom Francisco, 12, Centro — Tel. (098) 222.2978.

NOVO DISCO DO GRUPO CAFÉ

mutirões

DOZE POEMAS MUSICAIS, QUE REFLETEM O COMPROMISSO COM
O EVANGELHO E COM O POVO.



Em LP e K7

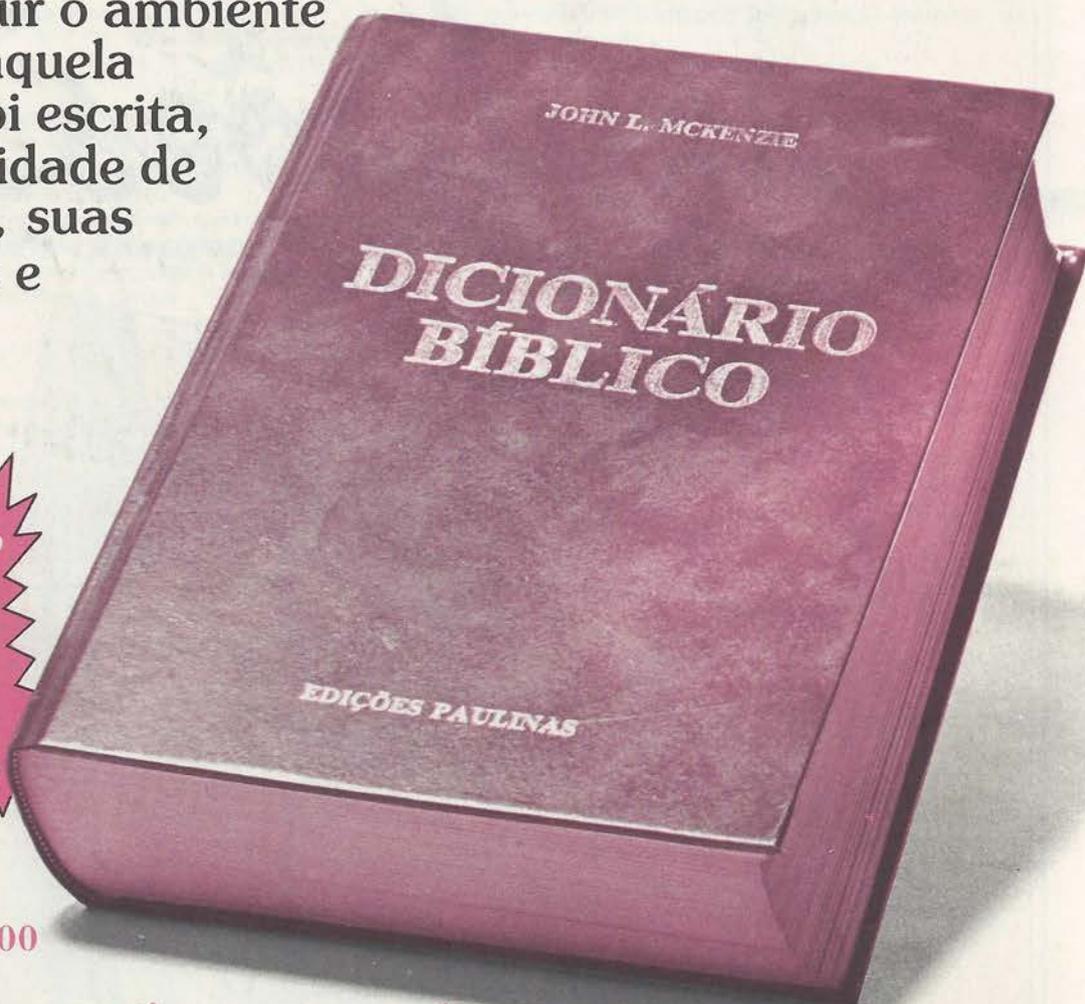
"Quando os nossos mutirões forem movidos pela fé, todo o olhar vai se encontrar, toda garganta vai cantar". Assim inicia a canção MUTIRÕES, que dá o nome ao novo lançamento EPD. São doze canções, onde encontramos

além da harmonia musical, um texto poético e real, retratando a dor e a esperança de um povo. Um trabalho realizado pelo GRUPO CAFÉ, bastante conhecido pelo seu compromisso com o Evangelho e com o povo.

epd edições paulinas discos
no som a mensagem

Leia e entenda a BÍBLIA

Ler a Bíblia é fácil, difícil é entendê-la na sua dimensão histórica. Para uma leitura histórica, é necessário reconstruir o ambiente no qual aquela página foi escrita, a mentalidade de um povo, suas tradições e culturas.



Lançamento

ep

Edições Paulinas

Preço
Cr\$ 32.500,00

DICIONÁRIO BÍBLICO de John L. McKenzie

é um guia de consulta para todos aqueles que pretendem ler e entender a Bíblia, como se estivessem bebendo água do próprio poço.

- Traz verbetes históricos e geográficos.
- Obra de um único estudioso, garantindo equilíbrio e unidade em toda a matéria.
- Apresenta uma teologia que respeita o texto bíblico.
- Permite uma leitura atualizada da Bíblia, a partir de informações e estudos recentes.

PARA ENTENDER A BÍBLIA:

- Agora entendo a Bíblia
- Assim se formou a Bíblia
- A Bíblia hoje
- Como ler a Bíblia
- O que é milagre na Bíblia
- Sentença de Pilatos
- Paulo: um documento ilustrado
- O Filho de Deus veio ao mundo
- Jesus, sua vida seu evangelho

Uma coleção atualizada, didática e totalmente ilustrada